



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Sistema Integrado de Bibliotecas da PUC Minas

**CITAR E REFERENCIAR: orientações para aplicabilidade das normas da
Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)**

Belo Horizonte

2019

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Sistema Integrado de Bibliotecas da PUC Minas

**CITAR E REFERENCIAR: orientações para aplicabilidade das normas da
Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)**

Belo Horizonte
2019

Grão-chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Reitor: Prof. Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães
Pró-reitora de Graduação: Profª Maria Inês Martins
Diretor do Sistema de Bibliotecas da PUC Minas:
Prof. Cássio José de Paula

Elaboração da 3. ed.

Roziane do Amparo Araújo Michielini
Fabiana Marques de Souza e Silva

Revisão e colaboração: 3. ed.

Renata Diniz Guimarães de Oliveira
Cássio José de Paula
Maria Madalena Loredó Neta (revisão de texto)

Revisão e colaboração: 2. ed.

Bruno Pereira Pinto
Cássio José de Paula
Cláudia Cristina Carvalho Tavares
Elaine Silva de Oliveira (desenhos)
Elbert Alisson de Jesus Correia
Fabiana Marques de Souza e Silva
Fátima Pereira de Jesus
Heros Leite Chaves
Jane Mota Lopes
Joicy Mara Vieira
Maria Fernanda de Oliveira
Maria Madalena Loredó Neta (revisão de texto)
Renata Diniz Guimarães de Oliveira
Rogério da Silva Marques
Rosane Alves Martins da Silva
Rosemary Socorro Hosken

Ficha catalográfica - informações:
3319 4329
3319 4282

Ficha catalográfica
Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais*

P816c	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Sistema Integrado de Bibliotecas. Citar e referenciar: orientações para aplicabilidade das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). 3. ed. rev. atual. / Elaboração: Roziane do Amparo Araújo Michielini, Fabiana Marques de Souza Silva. Belo Horizonte, 2019. 83 p. : il. 1. Citação. 2. Plágio. 3. Publicações científicas - Normas. 4. Redação técnica - Normas. 5. Redação acadêmica. 6. Associação Brasileira de Normas Técnicas. I. Michielini, Roziane do Amparo Araújo. II. Silva, Fabiana Marques de Souza. III. Pontifícia Universidade Católica de Gerais. IV. Título. SIB PUC MINAS CDU: 001.81
-------	--

* Todos os direitos reservados à PUC Minas. A violação dos direitos autorais constitui crime, previsto no art. 184 do Código Penal, sem prejuízo de indenizações cabíveis, nos termos da Lei n.º 9.610/98.

Para referenciar este documento:

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Citar e referenciar:** orientações para aplicabilidade das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). 3. ed. rev. atual. Belo Horizonte: PUC Minas, 2019. Disponível em: www.pucminas.br/biblioteca. Acesso em: **informar a data de acesso.**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Exemplo de citação indireta com e sem plágio.....	18
Quadro 2 -	Tipos de plágio mais comuns no meio acadêmico	18
Quadro 3-	Exemplo de plágio direto	19
Quadro 4 -	Exemplo de plágio indireto (paráfrase)	20
Quadro 5 -	Exemplo de plágio indireto (mosaico).....	21
Quadro 6 –	Autoplágio	22
Quadro 7 -	Descrição de documentos	68
Quadro 8 -	Comparação quadro e tabela.....	70

LISTA DE MODELOS

Modelo 1 - Sistema de chamada - autor/data	24
Modelo 2 - Sistema de chamada - nota de rodapé de referência	28
Modelo 3 - Documentos históricos.....	54
Modelo 4 - Formato de notas em rodapé.....	65

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Biblioteca da PUC Minas	66
Imagem 2 - Sala de estudo - Biblioteca da PUC Minas	67
Imagem 3 - Colégio Santa Maria – Floresta	69
Imagem 4 - Campus PUC Minas.....	77
Imagem 5 - Reprodução das plantas	78
Imagem 6 - Imagem de satélite - Bacia do Rio Grande – MG.....	79
Imagem 7 - Distritos Sanitários.....	80
Imagem 8 - Características morfológicas que diferenciam as classes de angiospermas.....	81

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Pós-graduação	67
---------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Distribuição dos domicílios segundo faixas de renda, em salários mínimos per capita (%) Campinas e Goiânia	71
Tabela 2 -	Licenciamento total de automóveis e comerciais leves por combustível	73
Tabela 3 -	Vendas internas totais no atacado de máquinas agrícolas e rodoviárias.....	74

SUMÁRIO

1	USO EXCESSIVO DE CITAÇÕES E PLÁGIO.....	17
2	CITAR E REFERENCIAR	23
2.1	Sistema de chamada no corpo do texto - autor/data	23
2.2	Sistema de chamada no corpo do texto - nota de rodapé de referência	28
2.3	Citação indireta	31
2.4	Citação direta.....	32
2.4.1	<i>Citação direta curta (até três linhas).....</i>	<i>32</i>
2.4.2	<i>Citação direta longa.....</i>	<i>32</i>
2.5	Interpolação, supressão, ênfase/destaque e erro ortográfico no original.....	34
2.6	Tradução de citações	35
2.7	Citação de citação	35
2.8	Citação verbal	37
2.8.1	<i>Entrevistas de campo, palestras entre outros</i>	<i>37</i>
2.8.2	<i>Entrevista extraída de meio eletrônico</i>	<i>38</i>
2.9	Documentos sonoros (Blu-ray, Podcast, CD-ROM, vinil) e parte de documento sonoro	38
2.10	Redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram)	39
2.11	Citação de mesmo autor, mesma data de publicação e títulos diferentes	40
2.12	Várias publicações de diversos autores no mesmo parágrafo	41
2.13	Diferentes publicações da mesma autoria	43
2.14	Autores com mesmo sobrenome e mesma data de publicação	43
2.15	Autores com sobrenome de família (grau de parentesco), composto, prefixos e hispânico.....	44
2.16	Citação sem indicação de autoria.....	46
2.17	Data de publicação original	47
2.18	Parte da obra (capítulo ou partes do texto)	48
2.19	Artigo de periódico	49
2.20	Evento (Congresso, Simpósio, Encontro, Semana, entre outros).....	51
12.20.1	<i>Trabalho apresentado em evento online</i>	<i>51</i>
2.21	Autor entidade (pessoa jurídica).....	51
2.22	Citação da Bíblia	53
2.23	Citação de documentos históricos (documentos de arquivos)	54
2.24	Citação de obras clássicas	55
2.25	Documentos jurídicos - citar e referenciar.....	56
12.25.1	<i>Legislação Federal.....</i>	<i>56</i>
2.25.2	<i>Legislação Estadual - citar e referenciar.....</i>	<i>58</i>
2.25.3	<i>Legislação Municipal - citar e referenciar</i>	<i>59</i>
2.25.4	<i>Procedimento no texto e na nota de rodapé de referência.....</i>	<i>60</i>
2.25.5	<i>Jurisprudência (federal e regional)</i>	<i>61</i>
2.25.6	<i>Atos administrativos normativos</i>	<i>62</i>
2.26	Regras gerais de apresentação de alguns elementos aplicáveis em trabalho acadêmico.....	64
2.26.1	<i>Notas explicativas.....</i>	<i>64</i>
2.26.2	<i>Equações e fórmulas</i>	<i>65</i>
2.26.3	<i>Ilustração e fonte: formato no corpo do texto.....</i>	<i>65</i>

2.26.4	<i>Ilustrações extraídas de livros</i>	69
2.26.5	<i>Quadros e tabelas.....</i>	69
2.26.6	<i>Ilustrações extraídas de publicações eletrônicas.....</i>	77
REFERÊNCIAS		83

1 USO EXCESSIVO DE CITAÇÕES E PLÁGIO

O uso excessivo de citações em trabalhos acadêmicos é a reprodução de conhecimentos já consolidados, é uma cópia da ideia de outros, deixando-se de criar novos conhecimentos, com críticas, argumentações e opiniões próprias. A função das citações é legitimar o conteúdo do trabalho. Portanto, ao apropriar de ideias de terceiros sem citar o autor, comete-se plágio - crime de violação de direito autoral - conforme estabelece a Lei n. 9.610 (BRASIL, 1998), e comentada por Balbi (2009):

O plágio é caracterizado no ato de copiar, imitar obra alheia, apresentando como seu, um trabalho intelectual advindo, de fato, de outra pessoa. Reproduzir, ainda que em pequenas partes, um texto, sem citar sua fonte, é considerado plágio. Havendo citação, porém sendo esta incompleta, há caracterização de irregularidade, de descumprimento das normas pertinentes à citação e às referências bibliográficas. [...] É bom saber que a caracterização de plágio em trabalhos acadêmicos pode acionar o rigor da Lei n. 9.610, sujeitando o infrator à punição, e no mínimo sua expulsão da Instituição de Ensino Superior à qual encontra-se vinculado. [...] Em suma, originalidade é imprescindível em todo e qualquer trabalho acadêmico, mas em caso do aproveitamento de citações alheias, estas devem estar corretamente sinalizadas e identificadas. (BALBI, 2009).

Nessa mesma linha de pensamento, Krokosz (2013) afirma que parafrasear e resumir é imprescindível para caminhar com segurança em qualquer produção acadêmica, lembrando que “textos reescritos que apenas substituem sinônimos configuram-se como plágio, ainda que seja indicado o autor, pois em geral são transcritos literalmente trechos do autor original sem que isto seja destacado.” O autor exemplifica, representado no Quadro 4:

Quadro 1- Exemplo de citação indireta com e sem plágio

Texto original	Citação indireta com plágio	Citação indireta correta (sem plágio)
<p>Como toda atividade racional e sistemática, a pesquisa exige que as ações desenvolvidas ao longo de seu processo sejam efetivamente planejadas. De modo geral, concebe-se o planejamento como a primeira fase da pesquisa, que envolve a formulação do problema, a especificação de seus objetivos, a construção de hipóteses, a operacionalização de conceitos etc.</p> <p>Referência:</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 19.</p>	<p>Conforme explica Gil (2007), a pesquisa exige planejamento das ações desenvolvidas durante seu processo. Planejar é o ponto de partida da pesquisa, que parte da formulação do problema passa pela construção de hipóteses etc.</p> <p>Referência:</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 19.</p> <p>Por que isto é plágio? O redator manteve a mesma estrutura do texto original e reproduziu trechos literais, apenas substituiu alguns termos por sinônimos.</p>	<p>De acordo com Gil (2007), o processo de pesquisa deve ser iniciado com o planejamento, e o primeiro passo a ser dado é a formulação do problema.</p> <p>Referência:</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 19.</p> <p>Por que isto não é plágio? O redator conservou palavras essenciais do texto original (pesquisa, planejamento) e usou sinônimos para outras, mas mudou a estrutura da sentença, utilizou a voz passiva e reduziu o texto para um período.</p>

Fonte: Krokosz (2013).

Segundo Krokosz (2013), há inúmeros tipos de plágio no meio acadêmico, como representado nos Quadros a seguir:

Quadro 2 - Tipos de plágio mais comuns no meio acadêmico

Tipologia	Descrição
Plágio direto	Reprodução literal de um texto original sem identificação da fonte.
Plágio indireto	Reprodução das ideias de uma fonte original com palavras diferentes da fonte original, mas sem identifica-la.
Plágio mosaico	Reprodução de fragmentos de fontes diferentes que são misturados com palavras, conjunções, preposições para que o texto tenha sentido.
Plágio consentido	Apresentação de trabalhos como sendo próprios, mas que na verdade foram cedidos por outros (amigos, colegas, parentes entre outros) ou comprados.
Plágio de chavão	Reprodução de expressões, chavões ou frases de efeito elaboradas por outros autores.
Plágio de fontes	Reprodução das citações apresentadas em outros trabalhos, porém a fonte citada não foi consultada pelo relator.
Autoplágio	Reprodução de trabalhos próprios já apresentados em outras circunstâncias.

Fonte: Krokosz (2012).

Quadro 3- Exemplo de plágio direto

FONTE ORIGINAL	PLÁGIO DIREITO	CITAÇÃO DIRETA CORRETA
<p>O que se conclui a partir dessa pesquisa é que a opinião pública brasileira reconhece e aceita, em grande medida, que se recorra ao jeitinho como padrão moral. Além disso, há uma divisão profunda (50% versus 50%) entre os que o consideram certo e os que o condenam. Por isso, se os níveis de corrupção no Brasil provavelmente estão relacionados à aceitação social do jeitinho – que é grande e bastante enraizada entre nós -, os resultados da pesquisa indicam que temos um longo caminho pela frente se o que desejamos é o efetivo combate à corrupção.</p> <p>REFERÊNCIA: ALMEIDA, Alberto Carlos. A cabeça do brasileiro. Rio de Janeiro: Recordo, 2007. p. 70-71.</p>	<p>É bem provável que no Brasil a corrupção esteja associada à aceitação do jeitinho como prática social aceitável. Isto indica que temos um longo caminho pela frente se o que desejamos é o efetivo combate à corrupção (ALMEIDA, 2007). Comentário: O texto em negrito é reprodução literal da fonte consultada, mas o redator não indicou isto claramente. Devido à ausência de aspas, o texto elaborado ficou parecendo uma paráfrase, mas na realidade é uma colagem.</p>	<p>É bem provável que no Brasil a corrupção esteja associada à aceitação do jeitinho como prática social. Somado a isto o fato de que “, há uma divisão profunda (50% versus 50%) entre os que o consideram certo e os que o condenam [...]” podemos concluir “[...]que temos um longo caminho pela frente se o que desejamos é o efetivo combate à corrupção. (ALMEIDA, 2007, p. 70-71).</p> <p>Na lista de referências:</p> <p>ALMEIDA, Alberto Carlos. A cabeça do brasileiro. Rio de Janeiro: Recordo, 2007. p. 70-71.</p> <p>Comentário:</p> <p>Neste caso, o redator reescreveu parte da fonte consultada com as próprias palavras e completou com um trecho copiado da fonte original. Entretanto, utilizou corretamente as aspas para indicar o texto reproduzido, na citação registrou o número da página da qual consta o conteúdo original e ainda colocou em lista de referências a identificação da obra consultada. Observação: o trecho em negrito neste exemplo cumpre apenas uma função didática. Como explicado anteriormente, quando este destaque é utilizado em citações diretas, precisa informar “grifo nosso” após a indicação da paginação.</p>

Fonte: Krokosz (2012, p. 42).

Quadro 4 - Exemplo de plágio indireto (paráfrase)

FONTE ORIGINAL	PLÁGIO INDIRETO (PARÁFRASE)	CITAÇÃO INDIRETA CORRETA
<p>Ritmado pelo avanço do capitalismo, observa-se uma assimetria crescente entre capital e trabalho, com nítida vantagem do primeiro. As relações de trabalho são sucessivamente redefinidas ao longo do trajeto da modernidade, do taylorismo-fordismo à produção flexível. No caso brasileiro, este quadro recebe ainda a moldura da estagnação econômica e da concentração de renda. Para além do plano econômico, todavia, a modernidade assim conduzida deixa marcas profundas no sistema de ideias dos grupos sociais.</p> <p>REFERÊNCIA: BROM, Luiz Guilherme. A crise da modernidade pela lente do trabalho: as percepções locais dos problemas globais. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 8.</p>	<p>Na história do desenvolvimento do capitalismo, constata-se que o capital leva vantagem em relação ao trabalho. No caso do Brasil, soma-se a isso a concentração de renda e a estagnação da economia. Além dos problemas econômicos, essa situação influencia a ideologia da sociedade.</p> <p>Comentário: O redator elaborou um texto com as próprias palavras, mas o conjunto de ideias apresentadas é nitidamente reproduzido de outra fonte que não é citada nem identificada. Caso cite a fonte, o plágio é evitado.</p>	<p>A reflexão social brasileira é afetada pela forma como a modernidade é conduzida, como é o caso, por exemplo, das mudanças nas noções sobre as relações de trabalho, as quais decorrem do desenvolvimento do capitalismo que, historicamente, privilegiou o capital em vez do trabalho (BROM, 2006).</p> <p>Na lista de referências: BROM, Luiz Guilherme. A crise da modernidade pela lente do trabalho: as percepções locais dos problemas globais. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 8.</p> <p>Comentário: O texto do redator tem um estilo próprio, mas ele indica para o leitor a fonte original do argumento apresentado e identifica a obra citada na lista de referências.</p>


Fonte: Krokosz (2012, p. 44).

Quadro 5 - Exemplo de plágio indireto (mosaico)

FONTE ORIGINAL	PLÁGIO INDIRETO (MOSAICO)	CITAÇÃO CORRETA
<p>A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.</p> <p>REFERÊNCIA: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 48. A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.</p> <p>REFERÊNCIA: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 46.</p>	<p>A pesquisa documental restringe-se a documentos, escritos ou não, o que se denomina de fontes primárias. Em geral, apresenta uma série de vantagens, entre elas o fato de que os documentos constituem fonte rica e perene, o que é importante em qualquer pesquisa histórica.</p> <p>Comentário: o redator construiu um texto utilizando fragmentos de duas fontes distintas. Para evitar o plágio indireto – mosaico, o redator deveria usar aspas nos fragmentos copiados, indicando os respectivos autores.</p>	<p>Conforme explicam Marconi e Lakatos (2008, p. 48), a pesquisa documental “está restrita a documentos escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.” Gil (2007) destaca entre as vantagens desse tipo de pesquisa a perenidade dos dados documentais, característica adequada aos estudos de caráter histórico.</p> <p>Na lista de referências: GIL, Antonio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 46.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 48.</p>

Fonte: Krokosz (2012, p. 45).

Quadro 6 – Autoplágio

SEM AUTOPLÁGIO	
FONTE ORIGINAL	AUTOPLÁGIO
Baseado em duas décadas de pesquisa com pacientes com lesões neurológicas, Damásio (2001) defende a opinião de que, juntamente com a razão, as emoções e sentimentos exercem um papel importante na elaboração dos raciocínios e tomada de decisões. Em sua obra, esse autor resgata também a importância do corpo, rompendo com a visão dualista cartesiana que separou pensamento (res cogitans) e sentimentos (res extensa).	Baseado em duas décadas de pesquisa com pacientes com lesões neurológicas, Damásio (2001) defende a opinião de que, juntamente com a razão, as emoções e sentimentos exercem um papel importante na elaboração dos raciocínios e tomada de decisões. Em sua obra, esse autor resgata também a importância do corpo, rompendo com a visão dualista cartesiana que separou pensamento (res cogitans) e sentimentos (res extensa).
Referência: NOVAS, Carlos. Razão, emoção e sentimentos . 2008. 26 f. Trabalho de Filosofia (Graduação em Administração) – Universidade Paralela, São Paulo, 2008.	Referência: NOVAS, Carlos. O papel das emoções no processo de tomada de decisão. 2008. 26 f. Trabalho de Filosofia (Graduação em Administração) – Universidade Paralela, São Paulo, 2009.
SEM AUTOPLÁGIO	
Baseado em duas décadas de pesquisa com pacientes com lesões neurológicas, Damásio (2001) defende a opinião de que, juntamente com a razão, as emoções e sentimentos exercem um papel importante na elaboração dos raciocínios e tomada de decisões. Em sua obra, esse autor resgata também a importância do corpo, rompendo com a visão dualista cartesiana que separou pensamento (res cogitans) e sentimentos (res extensa).	<p>A relação entre corpo e mente já foi observada em outros estudos, como no exemplificado a seguir:</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <p>4 cm</p>  </div> <p>Baseado em duas décadas de pesquisa com pacientes com lesões neurológicas, Damásio (2001) defende a opinião de que, juntamente com a razão, as emoções e sentimentos exercem um papel importante na elaboração dos raciocínios e tomada de decisões. Em sua obra, esse autor resgata também a importância do corpo, rompendo com a visão dualista cartesiana que separou pensamento (res cogitans) e sentimentos (res extensa).</p> <p>Referência no final do Trabalho de Conclusão de Curso do mesmo autor:</p> <p>NOVAS, Carlos. O papel das emoções no processo de tomada de decisão. 2008. 26 f. Trabalho de Filosofia (Graduação em Administração) – Universidade Paralela, São Paulo, 2009.</p>

Fonte: Krokosz (2012, p. 54)

2 CITAR E REFERENCIAR

Citações são informações retiradas de outras publicações com o objetivo de esclarecer, apoiar uma hipótese, sustentar uma ideia. Nesse sentido, proporciona ao leitor suporte imprescindível para que ele possa documentar e confirmar a autenticidade das informações produzidas, possibilitando seu aprofundamento. Ao citar, deve-se sempre informar o autor, a data de publicação e a página (quando citação direta) de localização da informação pontuada.

Segundo a NBR 10520:2002, as citações devem ser assinaladas, no corpo do texto, por um sistema de chamada:

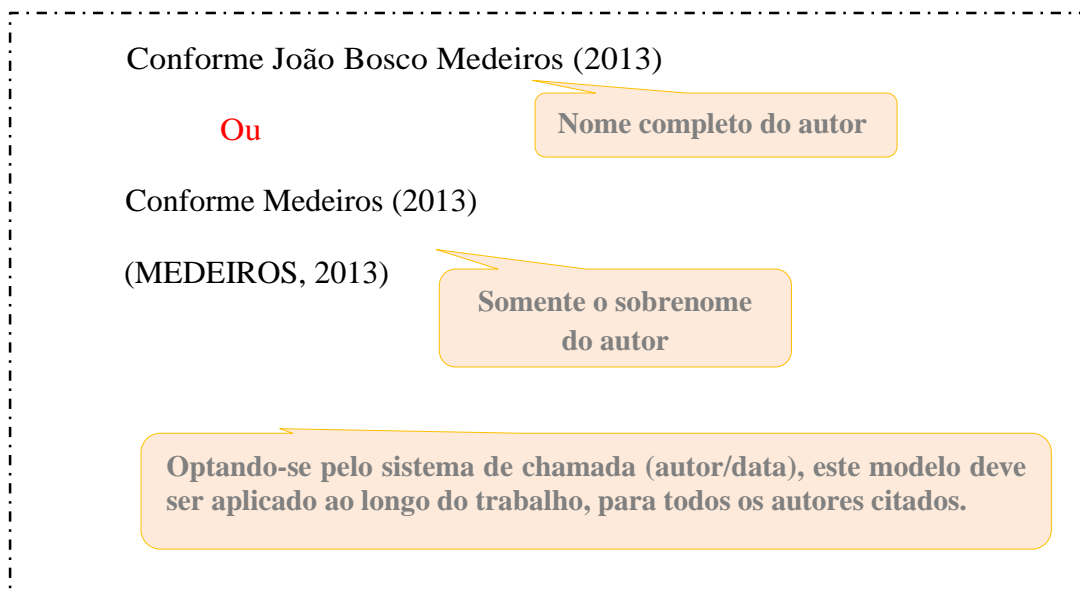
- a) autor/data; ou
- b) em nota de rodapé de referência.

Recomenda-se escolher um modelo de aplicabilidade ao longo do texto. E qualquer que seja o modelo adotado “deve ser seguido consistentemente ao longo de todo o trabalho, permitindo sua correlação na lista de referências [...]. [Caso o modelo a ser adotado for em nota de rodapé de referência] A numeração das notas de referência é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva”, isto é, não se inicia a numeração a cada página (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 5-6).

2.1 Sistema de chamada no corpo do texto - autor/data

A indicação da obra consultada é feita colocando-se o sobrenome do autor (pessoa física) ou o nome da instituição/entidade (organização pública e privada) responsável ou ainda a primeira palavra do título (sem identificação de autoria), seguindo-se o ano de publicação. Ver Modelo 1, a seguir:

Modelo 1 - Sistema de chamada - autor/data



Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos de ABNT (2002).

a) exemplo: autor único

Conforme **João Bosco Medeiros (2013)**, citação compreende informação extraída de outra publicação, utilizada para ilustrar, esclarecer, comparar ou confirmar o assunto abordado. Sua função é comprovar a veracidade das informações fornecidas e possibilitar o seu aprofundamento.

Ou

Conforme **Medeiros (2013)**, citação compreende informação extraída de outra publicação, utilizada para ilustrar, esclarecer, comparar ou confirmar o assunto abordado. Sua função é comprovar a veracidade das informações fornecidas e possibilitar o seu aprofundamento.

Ou,

Citação compreende informação extraída de outra publicação, utilizada para ilustrar, esclarecer, comparar ou confirmar o assunto abordado. Sua função é comprovar a veracidade das informações fornecidas e possibilitar o seu aprofundamento **(MEDEIROS, 2013)**.

b) exemplo: dois autores

Para **Donaldo de Souza Dias e Mônica Ferreira da Silva (2010)**, escrever uma monografia exige muito trabalho e planejamento.

Ou,

Para **Dias e Silva (2010)**, escrever uma monografia exige muito trabalho e planejamento.

Ou

Elaborar uma monografia exige planejamento, ou seja, definir o assunto e delimitá-lo, definir os objetivos, além da pesquisa do assunto proposto **(DIAS; SILVA, 2010)**.

Dentro dos parênteses:

Caixa alta, separados por ponto e vírgula (;), e o último autor seguido de vírgula (,) e data.

c) exemplo: três autores (quando houver até três autores, todos devem ser indicados)

Conforme **Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian e Roberto da Silva (2007)**, num trabalho acadêmico que envolve a coleta de dados, são necessários inúmeros passos, como população a ser estudada, instrumento de coleta, entre outros.

Ou

Conforme **Cervo, Bervian e Silva (2007)**, num trabalho acadêmico que envolve a coleta de dados, são necessários inúmeros passos, como população a ser estudada, instrumento de coleta, entre outros.

Ou ainda,

Num trabalho acadêmico que envolve a coleta de dados, são necessários inúmeros passos, como população a ser estudada, instrumento de coleta, entre outros **(CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007)**.

d) quatro autores ou mais

Caso “houver quatro ou mais autores, convém indicar todos.” Mas a ABNT permite que pode ser indicado, apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.* (em itálico), conforme a ABNT (2018, p. 35).

Para **Algacir José Rigon, Maria Eliza Mattosinho Bernardes, Vanessa Dias Moretti e Wellington Lima Cedro** (2016, p. 51), “A relação entre aprendizagem e desenvolvimento é entendida diferentemente dependendo do referencial teórico-metodológico que a analisa [...].”

Ou

Para **Rigon, Bernardes, Moretti e Cedro** (2016, p. 51), “A relação entre aprendizagem e desenvolvimento é entendida diferentemente dependendo do referencial teórico-metodológico que a analisa [...].”

Ou ainda,

“A relação entre aprendizagem e desenvolvimento é entendida diferentemente dependendo do referencial teórico-metodológico que a analisa [...].” **(RIGON; BERNARDES; MORETTI; CEDRO, 2016, p. 51).**

e) optando-se pela indicação do primeiro autor seguido de *et al.*

Conforme **Rigon et al.** (2016, p. 51), “A relação entre aprendizagem e desenvolvimento é entendida diferentemente dependendo do referencial teórico-metodológico que a analisa [...].”

Ou ainda,

“A relação entre aprendizagem e desenvolvimento é entendida diferentemente dependendo do referencial teórico-metodológico que a analisa [...].” **(RIGON et al., 2016, p. 51).**

Segundo a ABNT (2002, p. 2) “O uso do ponto final após as citações deve atender às regras gramaticais.” Ou seja, da forma que constar na publicação. E o ponto final após o parêntese é obrigatório.

“[...] Não basta indicar a referência ao final do texto - o leitor precisa ter a rota precisa da citação, por isso as aspas, o autor, o ano de publicação e a página de onde o texto foi retirado.” (DINIZ; TERRA, 2014, p. 145).

Ponto final após o parênteses

Na citação direta: Ponto final antes das aspas (.) atendendo às regras gramaticais.

“Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia [...]” (DERRIDA, 1967, p. 293).

Sem ponto final antes das aspas (.) atendendo às regras gramaticais.

Citação indireta: sem ponto antes dos parênteses.

A produção de lítio começa em Searles Lake, Califórnia, em 1928 (MUMFORD, 1949, p. 513).

Obrigatório: ponto final depois dos parênteses.

A indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional, no caso de citação indireta.

2.2 Sistema de chamada no corpo do texto - nota de rodapé de referência

No modelo nota de rodapé de referência, a chamada é com indicação numérica; coloca-se a referência completa da obra consultada, ver Modelo 2, a seguir.

Modelo 2 - Sistema de chamada - nota de rodapé de referência Sistema de chamada - nota de rodapé de referência

Conforme João Bosco Medeiros¹

Conforme Medeiros²

Ou,

“Sua função é comprovar a veracidade das informações fornecidas e possibilitar o seu aprofundamento.”³

Apenas indicação numérica.

Referência completa do autor, tamanho da fonte 10 e espaço simples.
Lembrando: esta referência, também, deve ser pontuada na lista de referências (no final do trabalho).

¹ MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

² MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

³ MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013. p. 98.

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos de ABNT (2002).

a) exemplo: um autor:

Apenas a indicação numérica.

Conforme João Bosco Medeiros,¹ citação compreende informação extraída de outra publicação, utilizada para ilustrar, esclarecer, comparar ou confirmar o assunto abordado.

Ou,

Conforme Medeiros,² citação compreende informação extraída de outra publicação, utilizada para ilustrar, esclarecer, comparar ou confirmar o assunto abordado.

Ou,

Citação compreende informação extraída de outra publicação, utilizada para ilustrar, esclarecer, comparar ou confirmar o assunto abordado. “Sua função é comprovar a veracidade das informações fornecidas e possibilitar o seu aprofundamento.”³

¹ MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

² MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

³ MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013. p. 98.

Formato - nota de rodapé:

deslocamento de 0,3 cm a partir da 2ª linha, de modo que o número de chamada se mantenha isolado, ou seja, alinhado abaixo da primeira letra do autor. Deve-se repetir a fonte quantas vezes forem necessárias.

b) exemplo: dois autores

Elaborar uma monografia exige planejamento, ou seja, definir o assunto e delimitá-lo, definir os objetivos, além da pesquisa do assunto proposto.¹

Ou,

Para Dias e Silva,² escrever uma monografia exige muito trabalho e planejamento.

Ou ainda,

Para Donaldo de Souza Dias e Mônica Ferreira da Silva,³ escrever uma monografia exige muito trabalho e planejamento.

¹ DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia**: manual de elaboração com exemplos e exercícios. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.

² DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia**: manual de elaboração com exemplos e exercícios. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.

³ DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia**: manual de elaboração com exemplos e exercícios. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.

Formato - nota de rodapé:

deslocamento de 0,3 cm a partir da 2ª linha, de modo que o número de chamada se mantenha isolado, ou seja, alinhado abaixo da primeira letra do autor. Deve-se repetir a fonte quantas vezes forem necessárias.

O trabalho acadêmico que envolve a coleta de dados implica inúmeros passos, como população a ser estudada, instrumento de coleta entre outros.¹

Ou,

Para Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian e Roberto da Silva,² escrever uma monografia exige muito trabalho e planejamento.

Ou,

Para Cervo, Bervian e Silva,³ escrever uma monografia exige muito trabalho e planejamento.



¹ CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

² CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

³ CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

d) exemplo: quatro ou mais autores

A ABNT sugere indicar todos e/ou apenas o primeiro, seguido da expressão *et al.* (em itálico). Exemplos:

Para Algacir José Rigon, Maria Eliza Mattosinho Bernardes, Vanessa Dias Moretti e Wellington Lima Cedro,¹ “A relação entre aprendizagem e desenvolvimento é entendida diferentemente dependendo do referencial teórico-metodológico que a analisa [...].”

Ou,

Para Rigon, Bernardes, Moretti e Cedro,² “A relação entre aprendizagem e desenvolvimento é entendida diferentemente dependendo do referencial teórico-metodológico que a analisa [...].”

Ou,

“A relação entre aprendizagem e desenvolvimento é entendida diferentemente dependendo do referencial teórico-metodológico que a analisa [...].”³

Para Rigon *et al.*⁴ “A relação entre aprendizagem e desenvolvimento é entendida diferentemente dependendo do referencial teórico-metodológico que a analisa [...].”

- ¹ RIGON; Algacir José; BERNARDES Maria Eliza Mattosinho; MORETTI, Vanessa Dias; CEDRO, Wellington Lima. O desenvolvimento psíquico e o processo educativo. *In*: MOURA, Manoel Oriosvaldo de (org.). **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2016. p. 51-75.
- ² RIGON; Algacir José; BERNARDES Maria Eliza Mattosinho; MORETTI, Vanessa Dias; CEDRO, Wellington Lima. O desenvolvimento psíquico e o processo educativo. *In*: MOURA, Manoel Oriosvaldo de (org.). **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2016. p. 51-75..
- ³ RIGON; Algacir José; BERNARDES Maria Eliza Mattosinho; MORETTI, Vanessa Dias; CEDRO, Wellington Lima. O desenvolvimento psíquico e o processo educativo. *In*: MOURA, Manoel Oriosvaldo de (org.). **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2016. p. 51-75.
- ⁴ RIGON, Algacir José *et al.* O desenvolvimento psíquico e o processo educativo. *In*: MOURA, Manoel Oriosvaldo de (org.). **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2016. p. 51-75.



Na lista de Referências

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia**: manual de elaboração com exemplos e exercícios. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RIGON, Algacir José; BERNARDES Maria Eliza Mattosinho; MORETTI, Vanessa Dias; CEDRO, Wellington Lima. O desenvolvimento psíquico e o processo educativo. *In*: MOURA, Manoel Oriosvaldo de (org.). **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2016. p. 51-75.

Ou

RIGON, Algacir José *et al.* O desenvolvimento psíquico e o processo educativo. *In*: MOURA, Manoel Oriosvaldo de (org.). **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2016. p. 51-75.

2.3 Citação indireta

Quando as ideias são reproduzidas **sem transcrever as palavras do autor**. A indicação da página é opcional.

Exemplos:

É importante dar preferência aos assuntos pouco estudados, ou seja, evitar estudar tema recentemente pesquisado (ALENCAR, 2010).

Merriam e Caffarella (1991) observam que a localização de recursos tem um papel crucial no processo de aprendizagem autodirigida.

2.4 Citação direta

Transcrição literal de textos de outros autores, ou seja, é a cópia fiel transcrita. Deve-se citar o autor, ano da publicação, seguidos do número da página consultada.

2.4.1 Citação direta curta (até três linhas)

A citação direta curta, até três linhas, é inserida na sequência normal do texto entre aspas duplas (“); quando na citação já houver aspas, estas se transformam em aspas simples (‘); tamanho da fonte 12, espaço entre linhas de 1,5.

Conforme a ABNT, na citação direta, é preciso “especificar no texto a(s) página(s), volume(s), tomo(s) ou seção (ões) da fonte consultada [...] de forma abreviada. Nas citações indiretas, a indicação da(s) página(s) consultada(s) é opcional.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 2).

Citação direta, até três linhas, entre aspas, chamada do autor entre parênteses, seguido da data de publicação, v. (volume) se houver, e número da página consultada.

Exemplos:

“[...] todo sistema jurídico bem estruturado deve ser harmônico, intercomunicando-se os diversos ramos e normas que o compõem [...]” (BITENCOURT, 2010, v. 3, p. 49).

Para Jürgen Habermas (2010), “[...] a política deliberativa alimenta-se do jogo que envolve a formação democrática da vontade e a formação informal da opinião.” (HABERMAS, 2010, v.2, p. 35).

2.4.2 Citação direta longa

A citação direta longa, mais de três linhas, é recuada a 4 cm da margem esquerda, tamanho da fonte 10, espaço entre linhas simples e não tem aspas. Exemplos a seguir:

Exemplo 1:

Interpolações [] = acréscimos ou comentários.

Citação é a menção em uma obra de informação colhida de outra fonte [publicações como: livros, artigos de periódicos, materiais eletrônicos, entre outros] para esclarecer, comentar ou dar como prova uma autoridade no assunto. Citações não devem ser constituídas de assuntos sobejamente divulgados, de domínio público. Obras didáticas não são adequadas para apoiar um argumento e, portanto, não servem para citações. (MEDEIROS, 2013, p. 172).

Citação direta, mais de três linhas, sem aspas, chamada do autor dentro dos parênteses (caixa alta), data de publicação e número da página de localização.

Exemplo 2:

Medeiros (2010) esclarece que:

[...] dissertar é apresentar ideias, analisá-las, é estabelecer um ponto de vista baseado em argumentos lógicos, é criar relações de causa e efeito. **Aqui não basta expor, narrar ou descrever; é necessário explicar e explicar.** É, pois, a dissertação um tipo de texto que analisa dados e os interpreta por meio de conceitos abstratos. O raciocínio é que deve imperar nesse tipo de redação comercial, e quanto maior a fundamentação argumentativa, mais consistente será o desempenho do redator. (MEDEIROS, 2010, p. 312, grifo nosso).

Exemplo 3:

Medeiros (2010, p. 312) conceitua dissertar como:

Obs.: a sugestão é escolher um destes exemplos, de citação direta mais de três linhas, ao longo do texto para adequar a um modelo somente.

[...] apresentar ideias, analisá-las, é estabelecer um ponto de vista baseado em argumentos lógicos, é criar relações de causa e efeito. Aqui não basta expor, narrar ou descrever; é necessário explicar e explicar. É, pois, a dissertação um tipo de texto que analisa dados e os interpreta por meio de conceitos abstratos. O raciocínio é que deve imperar nesse tipo de redação comercial, e quanto maior a fundamentação argumentativa, mais consistente será o desempenho do redator.

a) em nota de rodapé de referência

Exemplo 1:

“Os instrumentos de coleta de dados [...] são a entrevista, o questionário e o formulário.”¹

Exemplo 2:

Medeiros² conceitua dissertar como:

[...] apresentar ideias, analisá-las, é estabelecer um ponto de vista baseado em argumentos lógicos, é criar relações de causa e efeito. Aqui não basta expor, narrar ou descrever; é necessário explanar e explicar. É, pois, a dissertação um tipo de texto que analisa dados e os interpreta por meio de conceitos abstratos.

Exemplo 3:

Conforme João Bosco Medeiros,³ pode-se dizer que dissertar é:

[...] apresentar ideias, analisá-las, é estabelecer um ponto de vista baseado em argumentos lógicos, é criar relações de causa e efeito. Aqui não basta expor, narrar ou descrever; é necessário explanar e explicar. É, pois, a dissertação um tipo de texto que analisa dados e os interpreta por meio de conceitos abstratos.



¹ CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. p. 50.

² MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013. p. 312.

³ MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013. p. 312.

2.5 Interpolação, supressão, ênfase/destaque e erro ortográfico no original

Em caso de interpolações e supressões estas devem ser indicadas nas citações diretas curtas e longas, conforme exemplo a seguir:

a) interpolações:

Interpolações []
(acréscimos ou comentários)



“[...] citação é colhida de outra fonte [publicações como: livros artigos de periódicos, materiais eletrônicos, entre outros] para esclarecer, comentar ou dar como prova uma autoridade no assunto.” (MEDEIROS, 2013, p. 172).

b) supressões:

Supressões [...]
(corte de frases, períodos ou palavras)



“As citações, sejam diretas sejam indiretas, exigem cuidados [...] A falta de rigor pode levar um trabalho à frustração, a alcançar resultado negativo [...]” (MEDEIROS, 2013, p. 173).

Quando se tratar de enfatizar ou destacar partes de citações, utiliza-se o recurso de negrito, indicando ao final da citação a expressão: grifo nosso ou grifo do autor (caso o destaque

seja do autor consultado), conforme exemplificado:

c) ênfase, ou destaque

Grifo nosso ou
grifo do autor



“A falta de rigor pode levar um **trabalho à frustração**, a alcançar resultado negativo [...]” (MEDEIROS, 2013, p. 173, **grifo nosso**).

“Chegar ao fim de um trabalho é como pensar **em um novo recomeço** [...]” (SILVA *et al.* 2012, p. 46, **grifo dos autores**).

No caso de erro ortográfico ou outro, emprega-se a expressão “sic”:

d) erro ortográfico ou outro

Sic - Latim = assim
Indica que as palavras no
texto original são assim
mesmo.



Conforme alguns pesquisadores “as produções **(sic)** científicas [...] devem ser inéditas.”

2.6 Tradução de citações

As citações extraídas de documentos em outra língua que não a portuguesa devem ser traduzidas. Deve-se incluir entre parênteses a expressão “tradução nossa” após a citação, e o texto original pode ser reproduzido em nota de rodapé. Exemplo:

“Pesquisas recentes [...] sugerem que construir um tesauro que mostre tanto as relações semânticas como sintáticas terão potencialmente grandes benefícios aos nossos usuários do futuro.” (MAPLE, 1995, p. 45, tradução nossa).¹



¹ Research recent [...] suggest that building a thesaurus showing both the semantic relationships as syntactic will have potentially great benefits to our users of the future.

2.7 Citação de citação

Informação retirada de um documento consultado a cuja obra original não se teve acesso. Lembrando que é importante buscar a fonte primária em vez da secundária.

Na lista de referências apenas o autor da obra consultada deverá aparecer. Já a referência

da obra citada poderá aparecer (opcional) em nota de rodapé.

A expressão apud - citado por, conforme, segundo - pode, também, ser usada no texto.

Exemplo 1:

“[...] a administração dos arquivos correntes oficiais tem por objetivo fazer com que os documentos sirvam às finalidades para as quais foram criados, da maneira mais eficiente e econômica possível.” (SCHELLENBERG, 1973 apud BELLOTTO, 2005, p. 30).

Exemplo 2:

“[...] Belo Horizonte deveria ser a síntese de uma ‘capital dos sonhos’ [...] uma grande cidade com grandes possibilidades, voltada para o futuro, o desenvolvimento, o moderno, o cosmopolita.” (SILVEIRA, 1996, p. 132 apud SOUZA NETO, 2010, p. 130).

Exemplo 3:

Segundo Silveira (1996 apud SOUZA NETO, 2010, p. 130), “[...] Belo Horizonte deveria ser a síntese de uma ‘capital dos sonhos’ [...] uma grande cidade com grandes possibilidades, voltada para o futuro, o desenvolvimento, o moderno, o cosmopolita.”

Exemplo 4:

Para Schellenberg¹, “chama-se primário o valor que o documento apresenta para a consecução dos fins explícitos a que se propõe.” (SCHELLENBERG, 1959 apud BELLOTTO, 2005, p. 25).

Somente a citação de Bellotto deverá aparecer na lista de referências.



¹ SCHELLENBERG, T. R. Padrões de avaliação. In: SCHELLENBERG, T. R. **Manual de arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1959.

Opcional a referência do autor citado em nota de rodapé.

a) em nota de rodapé de referência

Exemplo 1:

Citação direta longa: autores citados com indicação numérica.

Paulo Freire¹ apud Almeida Júnior esclarece que:

[...] o papel do educador não é o de ‘encher’ o educando de ‘conhecimento’, de ordem técnica ou não, mas sim o de proporcionar, através da relação dialógica educador - educando, educando - educador, a organização de um pensamento correto em ambos.



¹ FREIRE, 1983 apud ALMEIDA JÚNIOR, João Baptista de. O estudo como forma de pesquisa. In: CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber:** metodologia científica, fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas (SP): Papirus, 2012. Segunda part. cap. 1, p. 119-145.



Na lista de referências

ALMEIDA JÚNIOR, João Baptista de. O estudo como forma de pesquisa. In: CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber:** metodologia científica, fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas (SP): Papirus, 2012. Segunda part. cap. 1, p. 119-145.

2.8 Citação verbal

Caracterizada por dados obtidos de palestras, aulas, entrevistas e outras. Para este tipo de citação, os dados são mencionados em notas de rodapé e não devem fazer parte da relação das referências.

2.8.1 Entrevistas de campo, palestras entre outros

Exemplos:

“[...] brinquedos pedagógicos especiais para o deficiente visual se constituem um avanço na busca de meios para ajudar a criança cega durante seu desenvolvimento.” (Informação verbal)¹

“Estamos esperando a Prefeitura votar a proposta para implantação da linha de ônibus.” (Moradora).²

Segundo os bibliotecários, “os alunos têm bastante dificuldade com as normas da

ABNT. Mas a instituição oferece o apoio necessário.”³



¹ Palestra proferida por Mara Sialys no 5 Congresso Nacional de Arte-Educação, Brasília, 07 nov. 2000.

² Pesquisa de campo realizada no Bairro Inconfidentes em 23 jul. 2001.

³ Pesquisa de campo realizada com os Bibliotecários da instituição B, em 10 de jul. 2018.

As citações, enquanto entrevista de campo, devem preservar o direito à privacidade e identidade dos entrevistados. Lembrando que a inclusão do nome na pesquisa deve ser mediante autorização do entrevistado; exceto se pontuar com nome **fictício**. Além disso, elas não aparecem na lista de referências. **Apenas em nota de rodapé.**

2.8.2 Entrevista extraída de meio eletrônico

Para Freire (1992), “Ao estar no mundo, você faz mais do que olhar e responder às coisas à sua volta por um sistema de comportamento pré-estabelecido [...]”

Nas citações de entrevistas, a chamada é pelo nome do entrevistado.



Na lista de Referências:

FREIRE, Paulo. Memória: entrevista Paulo Freire. [Entrevista cedida a Mario Sérgio Cortella e Paulo de Tarso Venceslau]. **Teoria e Debate**, São Paulo, n. 17, jan./fev./mar. 1992. Disponível em: <http://csbh.fpabramo.org.br/o-que-fazemos/editora/teoria-e-debate/edicoes-antiores/memoria-entrevista-paulo-freire>. Acesso em: 9 jan. 2019.

2.9 Documentos sonoros (Blu-ray, Podcast, CD-ROM, vinil) e parte de documento sonoro

a) Exemplo: *Blu-ray*

No corpo do texto: (FÉ NA FESTA..., 2010).

Isso mesmo, a entrada é pelo título, por se tratar de um documento sonoro.

b) Podcast

No corpo do texto: (PODCAST LXX..., 2010).

c) CD-ROM de música

No corpo do texto: (MOSAICO, 2005).

d) Disco de vinil

No corpo do texto: (OURO..., 1988).

e) Parte de documento sonoro

No corpo do texto: (TOQUE..., 1988).

a) Fita cassete

No corpo do texto: (ON NEGOTIATING..., 1988).



Na lista de referências

FÉ NA FESTA - Ao Vivo. [Interprete]: Gilberto Gil. [S. l.]: Universal Music, 2010. 1 disco *blu-ray* (133 min).

MOSAICO. [Compositor e intérprete]: Toquinho. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2005. 1 CD (37 min).

ON NEGOTIATING. Interprete: Mark H. McCormack. Berverly Hills, CA: Millennium Audio. 4 fitas cassete (360min).

OURO e cobre. Intérprete: Alcione. São Paulo: RCA Victor, 1988. 1 disco vinil.

PODCAST LXX: Brasil: parte 3: a república. [Locução de]: Christian Gutner. [S. l.]: Escriba Café, 19 mar. 2010. *Podcast*. Disponível em: <http://www.escribacafe.com/podcast-lxx-brasil-parte-3-a-republica/>. Acesso em: 4 out. 2010.

TOQUE macio. Intérprete: Alcione. Compositor: A. Gino. *In*: OURO e cobre. Intérprete: Alcione. São Paulo: RCA Victor, 1988. 1 disco vinil, lado A, faixa 1 (4 min).

2.10 Redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram)

a) Facebook

No corpo do texto: (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2014).

b) Twitter

No corpo do texto: (OLIVEIRA, 2011).

(DIRETOR..., 2015).

c) Instagram

No corpo do texto: (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2018).

DIRETOR do SciELO, Abel Packer, apresenta hoje palestra na 4ª edição dos Simpósios Temáticos do Programa de Pós-Graduação em Química da UFMG. [São Paulo], 27 f ev. 2015. **Twitter**: @redescielo. Disponível em: <https://twitter.com/redescielo/status/571261986882899969>. Acesso em: 5 mar. 2015.

OLIVEIRA, José P. M. **Repositório digital da UFRGS é destaque em ranking internacional**. Maceió, 19 ago. 2011. **Twitter**: @biblioufal. Disponível em: <http://twitter.com/#!/biblioufal>. Acesso em: 20 jan. 2019.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. [Museu de Ciências Naturais]. **O Museu de Ciências Naturais PUC Minas inaugurou esta semana, a ampliação da exposição de crocodiliformes**: a exposição é constituída de esqueletos completos, crânios e reconstituição de jacarés atuais e de fósseis. Belo Horizonte, 23 dez. 2014. **Facebook**: pucminasoficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pucminasoficial/timeline>. Acesso em: 22 dez. 2018.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Reconstituição do crânio de Luzia (a mulher mais antiga do continente americano) doada pelo Museu Nacional do Rio de Janeiro ao Museu de Ciências Naturais da PUC Minas**. Belo Horizonte, 03 set. 2018. **Instagram**: #napucminas. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BnQ_x9EABxk/.

2.11 Citação de mesmo autor, mesma data de publicação e títulos diferentes

Exemplo:

Para Jürgen Habermas (2010a), “[...] a política deliberativa alimenta-se do jogo que envolve a formação democrática da vontade e a formação informal da opinião.”

Isso indica que há outra obra do mesmo autor que receberá a seguinte chamada de referência: (HABERMAS, 2010b).

O mesmo autor com data de publicação no mesmo ano e títulos diferentes. Deve-se diferenciar no texto e na lista de referências com letras: a, b, c.

a) em nota de rodapé de referência

Para Jürgen Habermas,¹ “[...] a política deliberativa alimenta-se do jogo que envolve a formação democrática da vontade e a formação informal da opinião.”

Para a segunda obra:²



¹ HABERMAS, Jürgen. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010^a. 2 v. (Biblioteca tempo universitário, 101).

² HABERMAS, Jürgen. **O futuro da natureza humana**: a caminho de uma eugenia liberal? 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010^b. (Biblioteca do Pensamento Moderno).



Na lista de Referências:

HABERMAS, Jürgen. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010^a. 2 v. (Biblioteca tempo universitário, 101).

HABERMAS, Jürgen. **O futuro da natureza humana**: a caminho de uma eugenia liberal? 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010^b. (Biblioteca do Pensamento Moderno).

2.12 Várias publicações de diversos autores no mesmo parágrafo

Nas chamadas referentes a vários documentos de diversos autores, deve-se mencioná-los separados por ponto e vírgula e em ordem alfabética.

O método científico é a lógica aplicada à ciência. (FERREIRA, 2011; MARTINS, 2004; MEDEIROS, 2013).

Separadas por ponto-e-vírgula (;) e em ordem alfabética.

Ou,

Chamada: nome por extenso separado por vírgula (,) em ordem alfabética.

Fábio Appolinário (2006), **J**ohnny José Mafra (2007) e **R**osilda Baron Martins (2004) afirmam que a citação é um instrumento de fundamental importância na elaboração de trabalhos acadêmicos construídos a partir da pesquisa bibliográfica.

Ou,

Chamada: pelo sobrenome separado por vírgula (,) em ordem alfabética.

Appolinário (2006), Mafra (2007) e Martins (2004) afirmam que a citação é um instrumento de fundamental importância na elaboração de trabalhos acadêmicos construídos a partir da pesquisa bibliográfica.



Na lista de referências:

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência, filosofia prática de pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

FERREIRA, Haroldo da Silva. **Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

MAFRA, Johnny José. **Ler e tomar notas**: primeiros passos da pesquisa bibliográfica: orientações para produção de textos acadêmicos. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2007.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica**: como se tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba: Juruá, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

a) em nota de rodapé de referência

O método científico é a lógica aplicada à ciência.¹



¹ **FERREIRA**, Haroldo da Silva. **Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011; **MARTINS**, Rosilda Baron. **Metodologia científica**: como se tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba: Juruá, 2004; **MEDEIROS**, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

2.13 Diferentes publicações da mesma autoria

As chamadas de diferentes documentos de mesma autoria, publicados em anos distintos e referidos respectivamente, têm as suas datas separadas por vírgula.

Exemplo: Para cada tipo de texto existe uma técnica de leitura (MEDEIROS, 2003, 2006, 2007, 2013).

Diferentes publicações da mesma autoria:
Sobrenome em caixa alta, com datas em ordem numérica crescente separadas por vírgula (,).

a) em nota de rodapé de referência.

Para cada tipo de texto existe uma técnica de leitura¹



¹ MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003; MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006; MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007; MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

2.14 Autores com mesmo sobrenome e mesma data de publicação

As citações de autores com mesmo sobrenome e mesma data de publicação devem ser diferenciados na citação com o prenome.

Conforme Sandra de Lima (2002) e Teófilo Lourenço de Lima (2002)

Ou,

(LIMA, Sandra, 2002). ou (LIMA, S., 2002).

(LIMA, Teófilo, 2002). ou (LIMA, T., 2002).

Nessa situação deve ser diferenciado com o prenome.

- a) em nota de rodapé de referência

Conforme Sandra de Lima¹ e Teófilo Lourenço de Lima²



¹ LIMA, Sandra de. A "história oral" e a utilização do vídeo: o relato de uma experiência. **Roteiro:** Revista Científica da Unoesc, Joaçaba (SC), v. 27, n. 1, p. 27-49, jan./jun. 2002.

² LIMA, Teófilo Lourenço de. **Manual básico para elaboração de monografia.** 3. ed. Canoas: ULBRA, 2002.



Na lista de Referências:

LIMA, Sandra de. A "história oral" e a utilização do vídeo: o relato de uma experiência. **Roteiro:** Revista Científica da Unoesc, Joaçaba (SC), v. 27, n. 1, p. 27-49, jan./jun. 2002.

LIMA, Teófilo Lourenço de. **Manual básico para elaboração de monografia.** 3. ed. Canoas: ULBRA, 2002.

2.15 Autores com sobrenome de família (grau de parentesco), composto, prefixos e hispânico

- a) sobrenome de família

Conforme Teixeira Filho (1994)

Chamada no texto - fora dos parênteses.

ou

(TEIXEIRA FILHO, 1994)

Chamada no texto - dentro dos parênteses.

- b) sobrenome composto

Para Castelo Branco (1994)

Chamada no texto - fora dos parênteses.

ou

(CASTELO BRANCO, 1994)

Chamada no texto - dentro dos parênteses.

- c) sobrenome com prefixos

Conforme Ubiratan D'ambrosio (2001)

Chamada no texto - fora dos parênteses.

ou

(D'AMBROSIO, 2001)

Chamada no texto - dentro dos parênteses.

d) sobrenome hispânico

Para Gabriel García Márquez (2014) ou (GARCÍA MÁRQUEZ, 2014)

Chamada no texto - fora dos parênteses.

Chamada no texto - dentro dos parênteses.

e) em nota de rodapé de referência

A obra intitulada “As ações cautelares no processo do trabalho”¹

Para Manoel Antônio Teixeira Filho²

Conforme Teixeira Filho³

Chamada no texto: sobrenome de família.

Segundo Castelo Branco⁴

Chamada no texto: sobrenome composto.

Para García Márquez⁵

Chamada no texto: sobrenome hispânico.

D’Ambrosio (2001) enfatiza⁶

Chamada no texto: sobrenome com prefixos.

¹ TEIXEIRA FILHO, Manoel Antônio. **As ações cautelares no processo do trabalho**. 3. ed. São Paulo: LTr, 1994.

² TEIXEIRA FILHO, Manoel Antônio. **As ações cautelares no processo do trabalho**. 3. ed. São Paulo: LTr, 1994.

³ TEIXEIRA FILHO, Manoel Antônio. **As ações cautelares no processo do trabalho**. 3. ed. São Paulo: LTr, 1994.

⁴ CASTELO BRANCO, Camilo. **Amor de perdição**. São Paulo: Moderna, 1994. (Coleção Travessias).

⁵ GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Cem anos de solidão**. Tradução de Eric Nepomuceno. 86. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

⁶ D’AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

Na lista de Referências:

CASTELO BRANCO, Camilo. **5 obras-primas da novela universal**. 2. ed. Lisboa: Portugalia, 1965.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Cem anos de solidão**. Tradução de Eric Nepomuceno. 86. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

LA TORRE, Massimo. **Two essays on liberalism and utopia**. Florence: European University Institute, 1998.

TEIXEIRA FILHO, Manoel Antônio. **As ações cautelares no processo do trabalho**. 3. ed. São Paulo: LTr, 1994.

2.16 Citação sem indicação de autoria

Utiliza-se a primeira palavra do título em caixa alta, seguida de reticências se houver mais palavras no título e data de publicação. Na publicação não há destaque no título em negrito porque o destaque já está no uso das maiúsculas para a primeira palavra do título. Exemplos:

“As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos institucionais e seus compromissos para com a sociedade.” (ANTEPROJETO..., 1987, p. 55).

“Em Nova Londrina (PR), as crianças são levadas às lavouras a partir de 5 anos.” (NOS CANAVIAIS..., 1995, p.12).

A primeira palavra do título seguida de reticências (...) vírgula (,) e a data de publicação. Não identificando a data de publicação indica-se a data do copyright (= direito de autor) ou a data de acesso, no caso de publicação em meio eletrônico. Nesta situação sugere-se citar fora do texto, ou seja, dentro dos parênteses.

Obs.: Se o título iniciar por artigos definidos, indefinidos e monossílabos, estes são incluídos no destaque para a indicação da fonte.

a) em nota de rodapé de referência

Exemplos:

“As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades [...]”¹

“Em Nova Londrina (PR), as crianças são levadas às lavouras a partir de 5 anos.”²



¹ ANTEPROJETO de lei. **Estudos e Debates**, Brasília, DF, n. 13, p. 51-60, jan. 1987.

² NOS CANAVIAIS, mutilação em vez de lazer e escola. **O Globo**, Rio de Janeiro, 16 jul. 1995. O País, p. 12.



Na lista de Referências:

ANTEPROJETO de lei. **Estudos e Debates**, Brasília, DF, n. 13, p. 51-60, jan. 1987.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993.

PERFIL da administração pública paulista. 6. ed. São Paulo: FUNDAP, 1994.

NOS CANAVIAIS, mutilação em vez de lazer e escola. **O Globo**, Rio de Janeiro, 16 jul. 1995. O País, p. 12.

2.17 Data de publicação original

Segundo a ABNT (2018), a **data de publicação da obra consultada pelo autor/redator, é que deverá ser pontuada na citação.**

Sugere-se, portanto, na primeira vez que aparece a citação **pontua-se entre [colchetes] o ano original da obra e entre parênteses o ano da obra consultada.** Este modelo de citação deve ser informado ao leitor.

Exemplos no texto:

Primeira citação no texto: citar a data da primeira edição e a data da obra consultada, e em nota de rodapé informar para o leitor o motivo desta indicação.

Conforme Freud [1911]/(2006, v. 2, p. 111)¹, “Deve-se compreender que cada indivíduo, através da ação cominada de sua disposição inata e das influências sofridas durante os primeiros anos, conseguiu um método específico próprio de conduzir-se na vida erótica [...]”

¹ A data entre colchetes indica o ano de publicação original da obra; que só será indicada na primeira citação da obra no texto. Nas seguintes será registrada apenas a data da edição consultada pelo autor/redator.

Citação posterior no texto: a data adotada será a data da edição consultada.

Segundo Freud (2006, v. 12, p. 111) “[...] ora, nossas observações demonstraram que somente uma parte daqueles impulsos que determinam o curso da vida erótica passou por todo o processo de desenvolvimento psíquico [...].”

Outro exemplo:

“[...] o ataque histérico, portanto, deve ser submetido à mesma revisão interpretativa que empregamos para os sonhos noturnos, [...].” (FREUD, [1906-1908]/2006, v. 9, p. 209).

Ou,

Para Freud (2006, v. 9, p. 209) “[...] o ataque histérico, portanto, deve ser submetido à mesma revisão interpretativa que empregamos para os sonhos noturnos, [...].”



Na lista de Referências:

FREUD, Sigmund. Algumas observações gerais sobre ataques histéricos (1906-1908). In: FREUD, Sigmund. **Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: gradiva de Jensen e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. 9.

FREUD, Sigmund. **Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: o caso de Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos (1911). Rio de Janeiro: Imago. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. 12.

A data de publicação será a data da edição consultada.

2.18 Parte da obra (capítulo ou partes do texto)

Segundo Pádua (2011), “os trabalhos acadêmico-científicos podem ser socializados por meio de inúmeras estratégias, como painéis, mesa-clínica, seminários, exposições orais, resumos, mostra de fotos, entre outras.” (PÁDUA, 2011, p. 215).

Entrada pelo autor da parte.



Na lista de Referência:

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. O pôster como estratégia de socialização de trabalhos acadêmicos. *In*: CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o saber**: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. p. 215-218.

a) em nota de rodapé de referência

Segundo Pádua,¹ “os trabalhos acadêmico-científicos podem ser socializados por meio de inúmeras estratégias, como painéis, mesa-clínica, seminários, exposições orais, resumos, mostra de fotos, entre outras.”

Ou,

“Os trabalhos acadêmico-científicos podem ser socializados por meio de inúmeras estratégias, como painéis, mesa-clínica, seminários, exposições orais, resumos, mostra de fotos, entre outras.”²



¹ PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. O pôster como estratégia de socialização de trabalhos acadêmicos. *In*: CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o saber**: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. p. 215-218.

² PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. O pôster como estratégia de socialização de trabalhos acadêmicos. *In*: CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Construindo o saber**: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. p. 215-218.

2.19 Artigo de periódico

Exemplos:

De acordo com Bernardo Buarque de Hollanda (2014),

[...] a interpretação da identidade brasileira a partir da mestiçagem rendeu à obra de Gilberto Freyre (1900-1987) o reconhecimento e a controvérsia que ela merece. Seria de estranhar que um pensador dedicado a esses temas não incluísse em suas análises os significados do futebol para o país [...] (HOLLANDA, 2014, p. 58).

Ou,

Conforme Hollanda (2014):

[...] a interpretação da identidade brasileira a partir da mestiçagem rendeu a obra de Gilberto Freyre (1900-1987) o reconhecimento e a controvérsia que ela merece. Seria de estranhar que um pensador dedicado a esses temas não incluísse em suas análises os significados do futebol para o país. [...] (HOLLANDA, 2014, p. 58).

Ainda,

Segundo Holanda (2014),

[...] a interpretação da identidade brasileira a partir da mestiçagem rendeu a obra de Gilberto Freyre (1900-1987) o reconhecimento e a controvérsia que ela merece. Seria de estranhar que um pensador dedicado a esses temas não incluísse em suas análises os significados do futebol para o país. [...] (HOLLANDA, 2014, p. 58).



Na lista de Referências:

O destaque (negrito) é no título da Revista.

HOLLANDA, Bernardo Buarque de. No tempo do futebol-arte. **Revista História da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, ano 9, n. 105, p. 58-59, jun. 2014.

a) em nota de rodapé de referência

De acordo com Holanda,¹

[...] a interpretação da identidade brasileira a partir da mestiçagem rendeu à obra de Gilberto Freyre (1900-1987) o reconhecimento e a controvérsia que ela merece. Seria de estranhar que um pensador dedicado a esses temas não incluísse em suas análises os significados do futebol para o país. [...].

Ou

Bernardo Buarque de Holanda² esclarece:

[...] a interpretação da identidade brasileira a partir da mestiçagem rendeu a obra de Gilberto Freyre (1900-1987) o reconhecimento e a controvérsia que ela merece. Seria de estranhar que um pensador dedicado a esses temas não incluísse em suas análises os significados do futebol para o país. [...].²



¹ HOLLANDA, Bernardo Buarque de. No tempo do futebol-arte. **Revista História da Biblioteca nacional**, Rio de Janeiro, ano 9, n. 105, p. 58-59, jun. 2014. p. 58.

² HOLLANDA, Bernardo Buarque de. No tempo do futebol-arte. **Revista História da Biblioteca nacional**, Rio de Janeiro, ano 9, n. 105, p. 58-59, jun. 2014. p. 58.

2.20 Evento (Congresso, Simpósio, Encontro, Semana, entre outros)

Conforme Simões (2012, v.1, p. 141), “o direito à educação consta na pauta de debates no âmbito da Organização das Nações Unidas com destaque e tem sido formalmente reconhecido em diversos textos internacionais.”

Ou,

Cabe lembrar que “o direito à educação consta na pauta de debates no âmbito da Organização das Nações Unidas com destaque e tem sido formalmente reconhecido em diversos textos internacionais.” (SIMÕES, 2012, v. 1, p. 141).



Na lista de Referências:

SIMÕES, Maria Carolina Vargas. A proteção do direito à educação no sistema universal. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO INTERNACIONAL, 10., 2012, Rio de Janeiro; MENEZES, Wagner (org.). **Anais** [...]. Belo Horizonte: Arraes, 2012. 2 v.

12.20.1 Trabalho apresentado em evento online

“O Brasil conta, hoje, com um expressivo grupo de pesquisadores que se propõe a refletir sobre a produção científica gerada nos cursos de pós-graduação e a contribuir para sistematizar as mais diversas experiências que vêm sendo vivenciadas na prática.” (KUNSCH, 2009).



Na lista de Referências:

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Apresentação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E DE RELAÇÕES PÚBLICAS, 3., 2009, São Paulo, SP. **Anais** [...]. São Paulo: ABRAPCORP, 2009. Disponível em: <http://www.abrapcorp.org.br/anais2009> Acesso em: 26 nov. 2018.

2.21 Autor entidade (pessoa jurídica)

As publicações cuja autoria compreende órgãos governamentais, empresas, associações, entre outros têm entrada pelo próprio nome por extenso.

A primeira vez cita-se o nome por extenso seguido da sigla e o ano entre parênteses, localização da página, caso houver.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010, p. 3), “o estudo da demografia das empresas permite analisar as taxas de entrada, saída, sobrevivência, além da mobilidade e idade média das empresas.”

“O estudo da demografia das empresas permite analisar as taxas de entrada, saída, sobrevivência, além da mobilidade e idade média das empresas.” (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010, p. 3).

Nas posteriores, por extenso, dentro dos parênteses, caixa alta, data e página.

O Núcleo de Apoio à Inclusão do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais (NAI) “tem por objetivo coordenar a implementação de medidas de apoio e suporte aos alunos que apresentam deficiência visual, auditiva ou física.” (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, 2006).



Na lista de Referências:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Demografia das empresas 2008**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, 14).

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Relatório de atividades 2006**. Belo Horizonte: FUMARC, 2006.

Quando a entidade tem nome generalizado, a denominação é “precedida pelo **nome do órgão superior**, ou pelo nome da jurisdição geográfica à qual pertence.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018, p. 15, grifo nosso).

No caso de jurisdição própria vinculada a um órgão maior, “tendo uma denominação específica que a identifica, a entrada é feita diretamente pelo seu nome. Em caso de duplicidade de nomes, deve-se acrescentar no final a unidade geográfica que identifica a jurisdição, entre parênteses.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018, p. 15).

Exemplo:

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil).

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal).

No texto:

(BIBLIOTECA NACIONAL, 1983).



Na lista de Referências:

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **100 brasileiros**. Brasília: SECOM, 2004.

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). **O 24 de julho de 1833 e a guerra civil de 1829-1834**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1983.

2.22 Citação da Bíblia

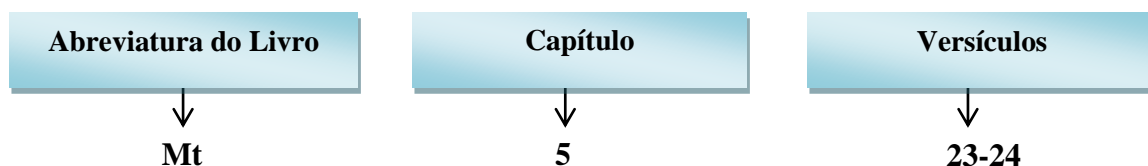
Na citação de partes da Bíblia deve ser apresentado o título do livro abreviado ou por extenso, o número do capítulo e o número do versículo.

“E toda a planta do campo que ainda não estava na terra, e toda a erva do campo que ainda não brotava; porque ainda o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra.” (Gn 2, 5).

No texto: Título do livro, capítulo e versículo.

“Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta.” (Mt 5, 23-24).

Ou seja:





Na lista de Referências:

GÊNESIS. *In*: A BÍBLIA: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas, 2002.
MATEUS. *In*: A BÍBLIA: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas, 2002.

2.23 Citação de documentos históricos (documentos de arquivos)

A ABNT não contempla nas NBRs citações e referências de documentos históricos. Desse modo, recomenda-se a “Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística”, disponível no endereço eletrônico: http://www.ica.org/biblio/isad_g_2TXT-POR_2.pdf. As citações e referências desses documentos delineiam:

Modelo 3 - Documentos históricos

Instituição onde os documentos estão armazenados	→	ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO
Série	→	Inquisição de Lisboa
Subsérie	→	Caderno do Promotor, nº 131
Caixa, pasta do documento	→	Jacuí
Datas	→	27-7-1781

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Exemplo no texto:

Muitos homens estavam amancebados com suas comadres, cunhadas e parentes, ‘[...] e se Deus não houvesse de dar o céu aos homens por causa do 6º Mandamento, que guardasse o céu para palheiro, acrescentando que o 6º Mandamento não era pecado pois se o fosse ninguém se salvaria’, defendendo ainda abertamente a herética proposição de que ‘a fornicção simples não era pecado.’ (ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO, 1781).

De accôrdo com o projecto e orçamento approvados, foi feita a concorrência publica para a execução dos melhoramentos deste porto, tendo sido apresentada uma única proposta, a dos Srs. Eurypedes Coelho Magalhães e Horacio Meanda, na importância de 1.504:085\$000. (MUSEU DO PORTO, 1912).

Sobressaem-se as correspondências entre tacoístas, documentos sobre o tacoísmo em Angola, movimentos protestantes na África, infiltrações de sitas comunistas (ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO, 1949).



Na lista de Referências:

ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO. **Ministério do Ultramar**. Gabinete dos Negócios Políticos. Seita Místico-Religiosa, 1949.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO. **Inquisição de Lisboa**. Caderno do Promotor nº 131, Jacuí, 27-7-1781.

MUSEU DO PORTO. **Acervo Histórico do Porto do Rio Grande, Rio Grande, RS**. Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. José Barboza Gonçalves, Ministro da viação e obras publicas pelo Engenheiro Adolpho José Del Vecchio. Arq. 1/ GV 1/ P. B3. Anno de 1912.

2.24 Citação de obras clássicas

No caso de documentos clássicos, especialmente nas áreas de teologia, filosofia e história, os autores costumam fazer as citações segundo critérios determinados universalmente.

Exemplo:

Eusébio de Cesareia afirma “em sua História Eclesiástica (v. 10.12) que, ao tempo da ascensão do imperador Cômodo em 180 A.D., Panteno, mestre e expoente da Igreja de Alexandria, foi envia-do como missionário à longínqua índia [...]” (CESAREIA apud GOODSPEED, 1967, p. 97-98).

Porém a ABNT também não prevê esse tipo de citação. Sugere-se, portanto, a citação dos números dos capítulos, partes, cantos e versos dentro do próprio texto, seguida da chamada da obra consultada.

Exemplo:

Eusébio de Cesareia esclarece em sua obra intitulada História Eclesiástica: “ao tempo da ascensão do imperador Cômodo em 180 A.D., Panteno, mestre e expoente da Igreja de Alexandria, foi envia-do como missionário à longínqua índia [...]” (CESAREIA, 1973, v.10.12).



Na lista de Referências:

CESARÉIA, Eusébio. **História eclesiástica**. Madri: Ed. Catolica, 1973. v. 10.12. (Biblioteca de autores cristianos, 349, 350).

GOODSPEED, Edgard J. **The twelve**. Philadelphia: The John C Wiston, 1967.

2.25 Documentos jurídicos - citar e referenciar

Conforme a NBR 6023, de 2018, os documentos jurídicos compreendem: legislação, jurisprudência e atos administrativos normativos.

12.25.1 Legislação Federal

a) Constituição

O texto da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/1988), está constantemente sendo alterado pelas emendas constitucionais (BRASIL, 2002).

A CRFB/1988 (BRASIL, [2016]), teve o texto alterado com várias emendas constitucionais.

Federal: caixa alta entre parênteses seguido de data.



Na lista de Referências:

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organizado por Cláudio Brandão de Oliveira. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2002.

Extraída de livro impresso.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 1 jan. 2019.

Extraída do site do Planalto.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais [...]. **Diário Oficial da União**, Brasília, ano 126, n. 191-A, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/DOUconstituicao88.pdf Acesso em: 8 jan. 2019.

Extraída do site oficial do Diário Oficial da União (DOU).

b) Decreto

“Os órgãos concedentes são responsáveis pela seleção e padronização dos objetos mais frequentes nos convênios.” (BRASIL, [2018]).

Extraída do site do Planalto



Na lista de Referências:

BRASIL. **Decreto n. 6.170 de 25 de julho de 2007**. Dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6170.htm. Acesso em: 11 jan. 2019.

c) Decreto-lei

“[...] chefes de serviço e os servidores serão solidariamente responsáveis pela efetivação de respostas em tempo oportuno.” (BRASIL, 2007).



Na lista de Referências:

BRASIL. Decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa, e dá outras providências. *In*: VADE mecum. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2007. 1 CD-ROM, p. 1-90.

No artigo 18 do Código Civil (CC/2002) tem-se que “sem autorização, não se pode usar o nome alheio em propaganda comercial.” (BRASIL, 2007, p. 169).

Código Civil no Vade Mecum - chamada no texto

BRASIL. Código civil de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. *In*: VADE mecum. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2007. 1 CD-ROM.

- d) Emenda Constitucional;
- e) Emenda à Lei Orgânica,
- f) Lei Complementar,
- g) Lei Delegada,
- h) Lei Ordinária,
- i) Lei Orgânica e Medida Provisória, entre outros.

Obs.: as demais legislações seguem o mesmo modelo de aplicabilidade no corpo do texto e na lista de referências, pontuado anteriormente.

2.25.2 Legislação Estadual - citar e referenciar

O Decreto n. 40.185, de 22 de dezembro de 1998, altera o regulamento do IPVA, aprovado pelo Decreto n. 39.387, de 14 de janeiro de 1998 (MINAS GERAIS, 1998).

Decreto Estadual: caixa alta entre parênteses seguido de data.

“§ 3º – Os bens do patrimônio estadual devem ser cadastrados, zelados e tecnicamente identificados, especialmente as edificações de interesse administrativo, as terras públicas e a documentação dos serviços públicos.” (MINAS GERAIS, 2018).



Na lista de Referências:

Ob.: endereço eletrônico aparece somente na lista de referências.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Fazenda. Decreto n. 40.185, de 22 de dezembro de 1998. Altera o Regulamento do IPVA, aprovado pelo Decreto

n. 39.387, de 14 de janeiro de 1998, e dá outras providências. **Minas Gerais**, Belo Horizonte, 22 dez. 1998.

MINAS GERAIS. **[Constituição (1989)]**. **Constituição do Estado de Minas Gerais**: atualizada e acompanhada dos textos das Emendas à Constituição nos 1 a 98. 21. ed. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/export/sites/default/consulte/legislacao/Downloads/pdfs/ConstituicaoEstadual.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2019.

2.25.3 Legislação Municipal - citar e referenciar

Os elementos fundamentais para organizar a citação incluem a jurisdição, título e preâmbulo (quando houver), data e dados da publicação.

Exemplos:

Lei municipal n. 2662 de 29 de novembro de 1976 trata do uso e ocupação do solo em Belo Horizonte (BELO HORIZONTE, 1977).

Lei municipal n. 2662 de 29 de novembro de 1976 (BELO HORIZONTE, 1977) trata do uso e ocupação do solo em Belo Horizonte

Lei Municipal: caixa alta entre parênteses seguido de data.

A Lei nº 12.092, de 21 de dezembro de 2006, estabelece que o “[...] Orçamento da Seguridade Social, compreende as entidades de previdência e de assistência ao servidor; [...]” (CURITIBA, [2007]).



Na lista de Referências:

BELO HORIZONTE (MG). **Lei municipal n. 2662 de 29 de novembro de 1976**. Uso e ocupação do solo em Belo Horizonte: lei municipal n. 2.662, de 29 de novembro de 1976. Belo Horizonte: Lemi, 1977.

CURITIBA. **Lei nº 12.092, de 21 de dezembro de 2006**. Estima a receita e fixa a despesa do município de Curitiba para o exercício financeiro de 2007. Curitiba: Câmara Municipal, [2007]. Disponível em: <http://domino.cmc.pr.gov.br/contlei.nsf/98454e416897038b052568fc004fc180/e5df879ac6353e7f032572800061df72>. Acesso em: 22 jan. 2019.

2.25.4 Procedimento no texto e na nota de rodapé de referência

Exemplos:

O código processo penal de 1941, decreto de Lei n. 3.689,¹

A CRFB/1988, de 5 de outubro de 1988, teve o texto alterado com emendas constitucionais.²

Decreto n. 40.185, de 22 de dezembro de 1998. Altera o Regulamento do IPVA, aprovado pelo Decreto n. 39.387, de 14 de janeiro de 1998.³

A Lei municipal n. 2662 de 29 de novembro de 1976.⁴

Projeto de Lei n. 3338, de 2008, fixa a carga horária de Psicólogos, tendo em vista que “Psicólogos de todo o País reivindicam hoje a definição de uma carga horária para esta categoria em diversos setores do trabalho.”⁵

Projeto de Lei n. 3338, de 2008, fixa a carga horária de psicólogos, tendo em vista que “Psicólogos de todo o País reivindicam hoje a definição de uma carga horária para esta categoria em diversos setores do trabalho.” (BORNIER, 2008).

Projeto de Lei:

A chamada no texto é pelo autor do projeto.

Obs.: Por se tratar de informação retirada em meio eletrônico não é necessário colocar a página de localização. Exceto quando é possível identificar, por exemplo, documento em formato pdf.



¹ BRASIL. **Código processo penal (1941)**: decreto de lei n. 3.689, de 3-10-1941. 54. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. (Legislação).

² BRASIL. **[Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016].

³ MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Fazenda. Decreto n. 40.185, de 22 de dezembro de 1998. Altera o Regulamento do IPVA, aprovado pelo Decreto n. 39.387, de 14 de janeiro de 1998, e dá outras providências. **Minas Gerais**, Belo Horizonte, 22 dez. 1998.

⁴ BELO HORIZONTE (MG). **Lei municipal n. 2662 de 29 de novembro de 1976**. Uso e ocupação do solo em Belo Horizonte: lei municipal n. 2.662, de 29 de novembro de 1976. Belo Horizonte: Lemi, 1977.

⁵ BORNIER, Felipe. **Projeto de Lei n. 3338, de 2008**. Fixa a carga horária de Psicólogos e dá outras providências. Brasília: Câmara, 29 abr. 2008.



Na lista de Referências:

BORNIER, Felipe. **Projeto de Lei n. 3338, de 2008**. Fixa a carga horária de Psicólogos e dá outras providências. Brasília: Câmara, 29 abr. 2008.
Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=392553> Acesso em: 21 jan. 2019.

2.25.5 Jurisprudência (federal e regional)

As jurisprudências incluem: acórdão, decisão interlocutória, despacho, sentença, súmula, entre outros.

Para citá-las considera-se a jurisdição, o Estado ou o País de origem, o número do processo, o relator e os dados da publicação consultada.

Exemplos:

A Súmula nº 333, Supremo Tribunal Federal (STF) (BRASIL, 2003).

Habeas Corpus (HC) 122.939/DF (BRASIL, **HC 122.939/DF**, 2014).

Recurso Extraordinário (RE) 313060/SP (BRASIL, **RE 313060/SP**, 2006).

Tribunal de Justiça de Santa Catarina, na Apelação Civil (AC) 275145/SC 2005.027514-5 (SANTA CATARINA, **AC 275145/SC 2005.027514-5**, 2008).



Na lista de Referências:

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Súmula nº 333. Cabe mandado de segurança contra ato praticado em licitação promovida por sociedade de economia mista ou empresa pública. **Diário da Justiça**: seção 1, Brasília, DF, ano 82, n. 32, p. 246, 14 fev. 2007.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal (2. Turma). Recurso Extraordinário 313060/SP. Leis 10.927/91 e 11.262 do município de São Paulo. Seguro obrigatório contra furto e roubo de automóveis. [...]. Recorrente: Banco do Estado de São Paulo S/A – BANESPA. Recorrido: Município de São Paulo. Relatora: Min. Ellen Gracie, 29 de novembro de 2005. **Lex**: jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, São Paulo, v. 28, n. 327, p. 226-230, 2006.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal (2. Turma). Habeas Corpus 122.939/DF. Habeas Corpus. Constitucional. Penal. Extorsão e furto qualificado. [...]. Relatora: Min. Carmem Lúcia, 23 set. 2014. **Diário de**

Justiça Eletrônico, Brasília, DF, n. 185, 24 set. 2014. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/listarJurisprudencia.asp?s1=%28%28HABEAS+CORPUS+122%2E939%29%29+NAO+S%2EPRES%2E&base=baseMonocraticas&url=http://tinyurl.com/ycbfn5la>. Acesso em: 23 jan. 2019.

SANTA CATARINA. Tribunal de Justiça. Processo: **AC 275145 SC 2005.027514-5**. Relator: Min. Jaime Ramos. Florianópolis, 10 jan. 2008. Disponível em: <http://tj-sc.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/6313445/apelacao-civel-ac-275145-sc-2005027514-5/inteiro-teor-12436269> Acesso em: 19 dez. 2018.

b) em nota de rodapé de referência

A Súmula 333, Supremo Tribunal Federal.¹

O Recurso Extraordinário 313060/SP.²

Tribunal de Justiça de Santa Catarina processo AC 275145.³

¹ BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Súmula nº 333. Cabe mandado de segurança contra ato praticado em licitação promovida por sociedade de economia mista ou empresa pública. **Diário da Justiça**: seção 1, Brasília, DF, ano 82, n. 32, p. 246, 14 fev. 2007.

² BRASIL. Supremo Tribunal Federal (2. Turma). Recurso Extraordinário 313060/SP. Leis 10.927/91 e 11.262 do município de São Paulo. Seguro obrigatório contra furto e roubo de automóveis. [...]. Recorrente: Banco do Estado de São Paulo S/A – BANESPA. Recorrido: Município de São Paulo. Relatora: Min. Ellen Gracie, 29 de novembro de 2005. **Lex**: jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, São Paulo, v. 28, n. 327, p. 226-230, 2006.

³ SANTA CATARINA. Tribunal de Justiça. Processo: **AC 275145 SC 2005.027514-5**. Relator: Min. Jaime Ramos, 10 jan. 2008. Florianópolis: Tribunal de Justiça de Santa Catarina, 2008.

Lembrando: nas referências em nota de rodapé, extraída em meio eletrônico, não colocar o site, este apenas aparece na lista de referências.

2.25.6 Atos administrativos normativos

“Inclui ato normativo, aviso, circular, contrato, decreto, deliberação, despacho, edital, estatuto, instrução normativa, ofício, ordem de serviço, parecer, parecer normativo, parecer técnico, portaria, regimento, regulamento e resolução, entre outros.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018, p. 23).

Exemplos:

“Edita a Instrução Normativa n. 36, que regulamenta, na Justiça do Trabalho, o acolhimento e o levantamento de depósitos judiciais.” (BRASIL, 2012).

A Portaria n. 283 estabelece: “Art. 1º Aprovar as normas e procedimentos, em anexo, para o registro de estabelecimentos, bebidas e vinagres, inclusive vinhos e derivados da uva e do vinho e a expedição dos respectivos certificados.” (BRASIL, 1998).

Portaria - chamada no texto:

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Portaria nº 85, estabelece no art. 7º A: “Os Recursos Administrativos a serem apreciados pela Diretoria Colegiada serão encaminhados pelas áreas responsáveis por sua instrução e análise diretamente à Secretaria da Diretoria Colegiada – SECOL.” (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2013).

Portaria - chamada no texto:


Na lista de Referências:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Portaria nº 85, de 31 de janeiro de 2013. Altera a Portaria n. 616, de 24 de abril de 2012, que dispõe sobre as normas complementares relativas ao funcionamento e à ordem dos trabalhos das reuniões da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, n. 23, Brasília-DF, 1 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria n. 283, de 18 de junho de 1998. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 jun. 1998. Disponível em:
<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=visualizarAtoPortalMapa&chave=562264706>. Acesso em: 6 dez. 2018.

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. Resolução n. 188, de 14 de novembro de 2012. Instrução Normativa n. 36, de 14 de novembro de 2012 que regulamenta, na Justiça do Trabalho, o acolhimento e o levantamento de depósitos judiciais. **Diário Eletrônico da Justiça do Trabalho**, Brasília, n. 1157, 31 jan. 2013. Disponível em:
<http://aplicacao.tst.jus.br/dspace/handle/1939/28516>. Acesso em: 9 dez. 2018.

RIO DE JANEIRO (Estado). Corregedoria Geral de Justiça. Aviso nº 309, de 28 de junho de 2005. [Dispõe sobre a suspensão do expediente na 6. Vara de Órfãos e Sucessões da Comarca da Capital nos dias 01, 08, 15, 22 e 29 de julho de 2005]. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**: parte 3: seção 2: Poder Judiciário, Rio de Janeiro, ano 31, n. 19, p. 71, 30 jun. 2005

2.26 Regras gerais de apresentação de alguns elementos aplicáveis em trabalho acadêmico

2.26.1 *Notas explicativas*

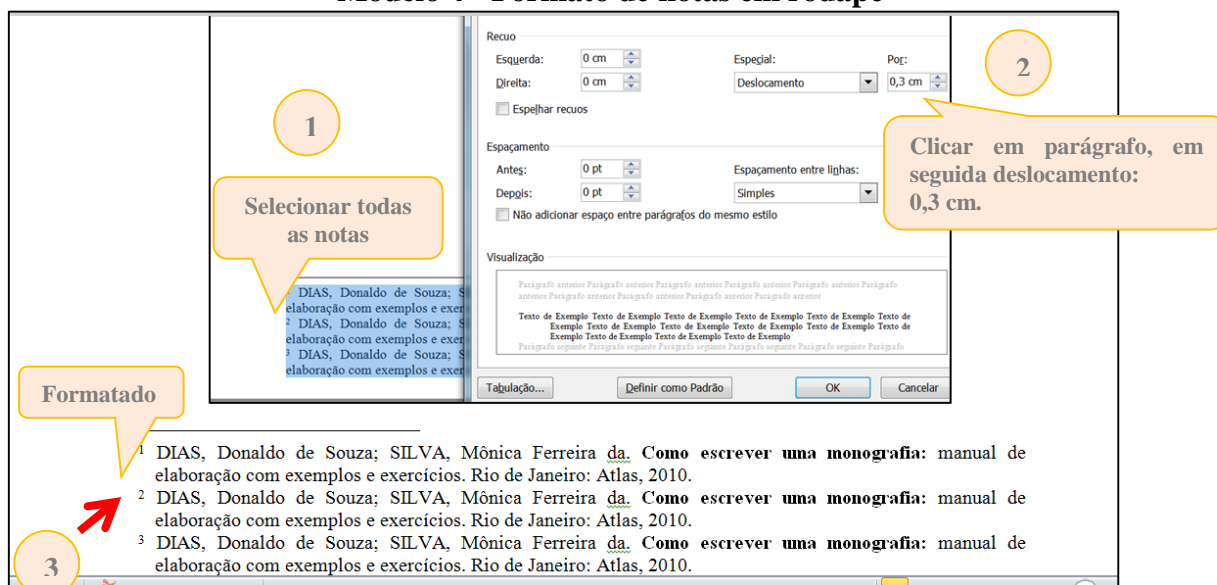
Notas compreendem “indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor e/ou tradutor e/ou editor,” as explicativas são “comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídos no texto.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 2).

As notas devem ser colocadas na parte inferior da página, separadas do texto por um filete de linha contínua (0,3 cm -) e digitadas em espaço simples, letras tamanho 10, parágrafo justificado e segunda linha alinhada abaixo da primeira letra da primeira linha, ou seja, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas (Modelo 4).

Devem-se **evitar** nas notas de rodapé:

- a) citações longas, exceto para texto original da citação de língua estrangeira;
- b) ilustrações, tabelas e gráficos;
- c) textos muito extensos - críticas, debates e comparações;
- d) endereços eletrônicos (devem aparecer somente na lista de referências, nunca em notas e no corpo do texto).

Modelo 4 - Formato de notas em rodapé



Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos da ABNT (2011).

2.26.2 Equações e fórmulas

As equações e fórmulas “devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido **o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos** (expoentes, índices, entre outros).” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 11, grifo do nosso).

Exemplo:

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2) / 5 = n \quad (2)$$

2.26.3 Ilustração e fonte: formato no corpo do texto

As ilustrações são representações de um trabalho acadêmico que servem para esclarecer e interpretar, com transparência, o trabalho desenvolvido.

Devem ser elaboradas de acordo com a ordem apresentada no texto; qualquer que seja o tipo de ilustração (**desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, tabelas, entre outros**), sua

identificação aparece na parte superior, **centralizada**, indicada por um número de ordem no texto, em algarismos arábicos, travessão e o referente título. As ilustrações devem ser posicionadas no texto e inseridas **o mais próximo possível** da informação a que se referem.

As fontes das ilustrações são elementos obrigatórios. Inseridas na parte inferior da ilustração (**centralizadas**); tamanho da fonte 10, espaço entre linhas simples e destaque em negrito. Citar autor, data e o número de localização da página consultada (se houver) e fazer a referência completa do texto de onde a ilustração foi retirada. **Não citar endereços eletrônicos**, estes apenas aparecem na lista de referências. Caso a ilustração seja elaborada, criada, fotografada, desenhada pelo próprio autor, utilizam-se as expressões:

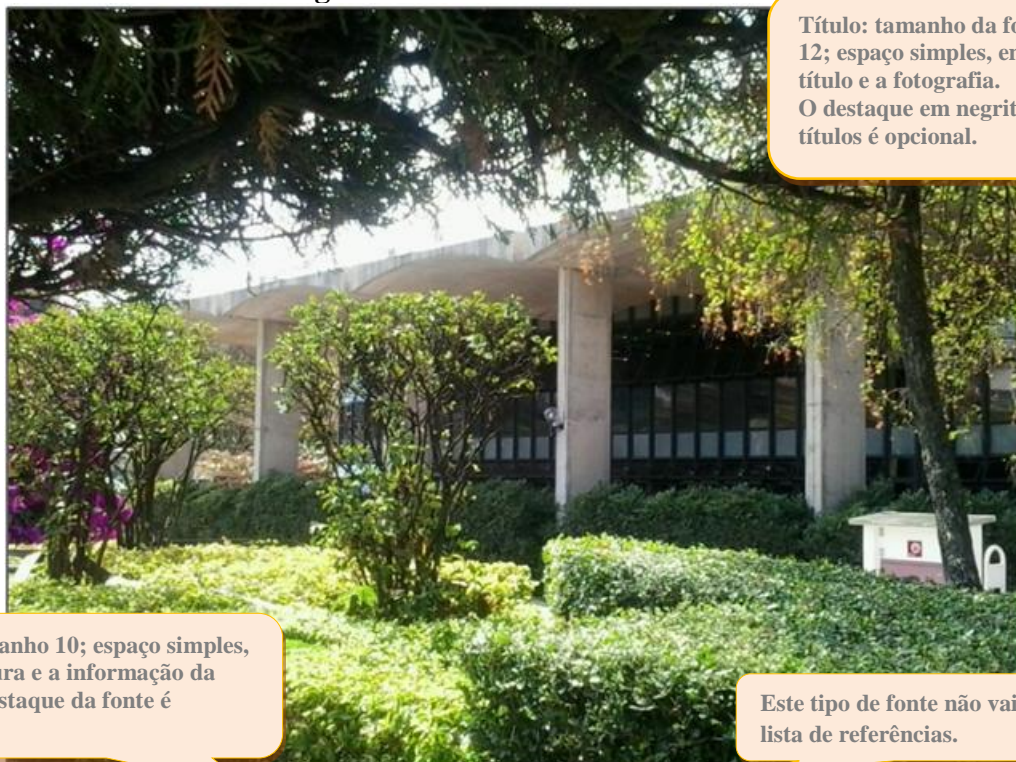
Fonte: Elaborada pelo autor.

Fonte: Fotografia do autor.

Fonte: Desenhos do autor.

Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 1 - Biblioteca da PUC Minas



Título: tamanho da fonte 12; espaço simples, entre o título e a fotografia. O destaque em negrito nos títulos é opcional.

Fonte: tamanho 10; espaço simples, entre a figura e a informação da fonte. O destaque da fonte é opcional.

Este tipo de fonte não vai para a lista de referências.

Fonte: Fotografia da autora (2014).

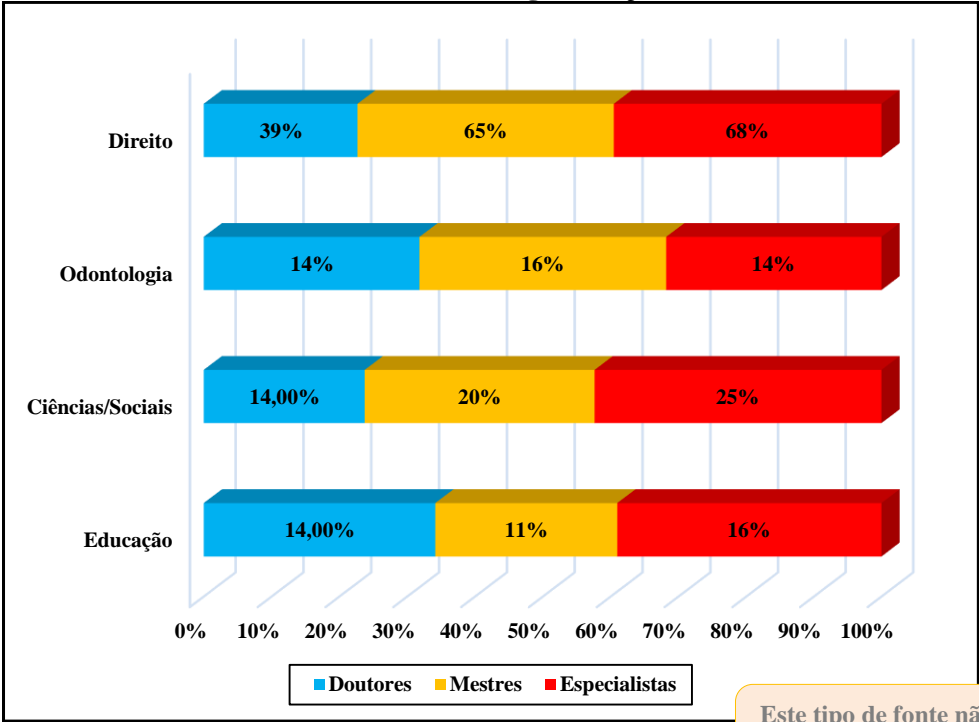
Imagem 2 - Sala de estudo - Biblioteca da PUC Minas



Fonte: Fotografia da autora (2014).

Quando os dados forem extraídos da própria pesquisa (quadros, gráficos, tabelas, entre outros) usar a expressão:

Gráfico 1 - Pós-graduação



Fonte: Resultado da pesquisa (2017).

Este tipo de fonte não vai para a lista de referências.

Fonte: Dados da pesquisa.

Fonte: Resultado da pesquisa.

Para ilustrações criadas ou adaptadas a partir de outras ilustrações, usar as expressões: “Adaptado de...” ou “Criado pelo autor com dados extraídos de...”

Fonte: Adaptado de ABNT (2011, p. 2).

Fonte: Criado pelo(a) autor(a) com dados extraídos de ABNT (2011, p. 2).

Quadro 7 - Descrição de documentos

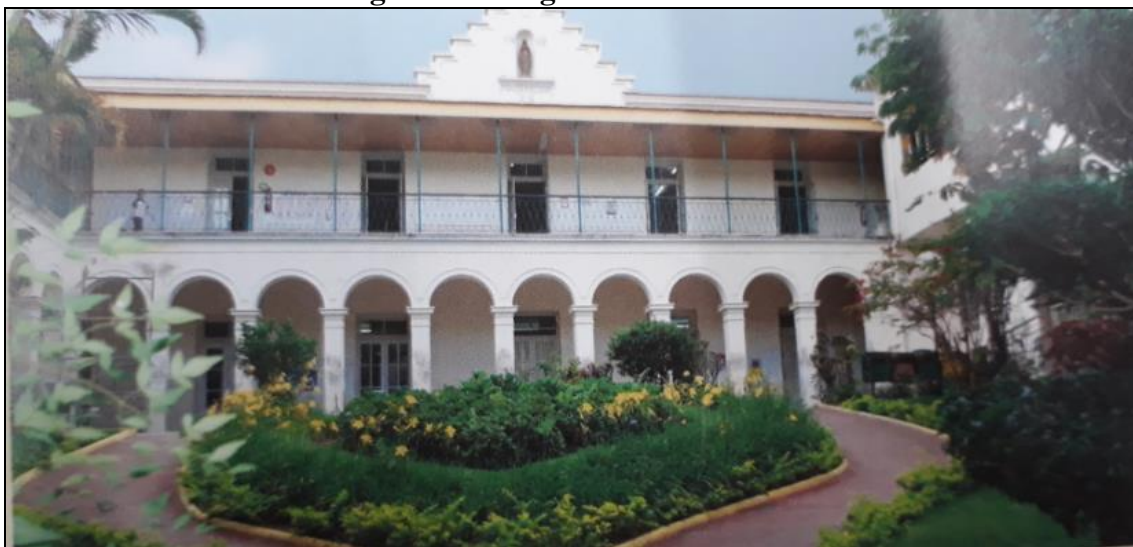
Tese	Documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa à obtenção do título de doutor, ou similar.
Dissertação	Publicação que apresenta resultados de experiências ou estudo retrospectivo de tema único, bem delimitado. Deve apresentar conhecimento na literatura existente e capacidade de síntese do candidato, sob a supervisão de um orientador (doutor) e visa à obtenção do título de mestre.
Monografia TCC	Trabalho de conclusão de curso de graduação ou especialização - documento que apresenta resultados de um estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente decorrido da disciplina, módulo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.
Trabalho acadêmico	Ligado a uma disciplina ou módulo, apresenta-se de acordo com os objetivos do curso, podendo apresentar conteúdos de revisão de literatura, relatos de experiências, estudos de casos, resenhas, resumos, entre outros. O orientador do trabalho acadêmico é o professor da disciplina ou módulo do curso.

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos de ABNT (2011, p. 11).

Este tipo de fonte vai para a lista de referências.

2.26.4 Ilustrações extraídas de livros

Imagem 3 - Colégio Santa Maria – Floresta



Fonte: (IGREJA CATÓLICA, 2012, p. 114)

Este tipo de fonte vai para a lista de referências.



Na lista de Referências:

IGREJA CATÓLICA. Arquidiocese de Belo Horizonte (MG).
Arquidiocese em movimento: uma década no terceiro milênio. Belo Horizonte, MG: Arquidiocese de Belo Horizonte, 2012.

2.26.5 Quadros e tabelas

Os quadros são identificados por apresentarem dados textuais, o que os difere das tabelas, e devem estar localizados o mais próximo possível do texto a que se referem. Podem ser esquemáticos, comparativos ou descritivos, com ou sem indicação de dados numéricos; apresentam:

- a) emprego de traços verticais em todas as laterais;
- b) o título, inserido na parte superior, com indicativo em número arábico, **centralizado**, travessão e título, tamanho da letra 12;
- c) na parte inferior, a fonte (referência ao documento de onde foram extraídas as informações/dados (elemento obrigatório) e legendas (se for o caso), tamanho de letra 10 e **centralizada**;

- d) deve-se usar o mesmo tipo e tamanho de letras adotados no texto (12) ou diminuídas até um limite que não prejudique a leitura;
- e) devem ser alinhados de acordo com as margens do texto. O espaço entre os quadros e texto deve ser de 1,5. Exemplo:

Quadro 8 - Comparação quadro e tabela

Quadro	Apresenta dados textuais que podem ser esquemáticos, comparativos ou descritivos. Deve estar localizado o mais próximo possível do texto. O título aparece na parte superior, centralizado, tamanho da letra 12. Na parte inferior a fonte (obrigatório), centralizada, tamanho da letra 10. Apresenta-se com toda a borda fechada.
Tabela	Apresenta dados numéricos, tratados estatisticamente. Deve estar localizado o mais próximo possível do texto a que se refere. Quanto à identificação, é pontuada na parte superior, com indicativo em número arábico, centralizado, travessão e título, tamanho da letra 12. É aberta nas laterais, com espaços verticais separando as colunas e sem espaços horizontais, exceto na separação do cabeçalho. E na parte inferior a fonte (obrigatório) e legendas. Tamanho da letra 10. Caso a tabela seja maior que a página, em linhas ou colunas, é preciso ser dividida em duas ou mais páginas, repetindo-se o cabeçalho na página seguinte e no topo da tabela, junto à linha do cabeçalho. Alinhado à direita, deve-se colocar: (continua); na página seguinte devem ser repetidos o número, título e cabeçalho da tabela com a indicação do termo (continuação) ou (conclusão).

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos de ABNT (2011, p. 11).

As tabelas apresentam dados numéricos, tratados estatisticamente. As tabelas devem estar localizadas o mais próximo possível do texto a que se referem e padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Quanto à identificação:

- a) abertas nas laterais, com espaços verticais separando as colunas e sem espaços horizontais, exceto na separação do cabeçalho;
- b) o título, inserido na parte superior, com indicativo em número arábico, **centralizado**, travessão e título, tamanho da letra 12 em negrito;
- c) na parte inferior, a fonte (referência ao documento de onde foram extraídas as informações/dados (elemento obrigatório) e legendas (se for o caso), tamanho de letra 10 e **centralizada**;
- d) devem ser apresentadas no mesmo tipo e tamanho de letras adotados no texto (12) ou diminuídas até um limite que não prejudique a leitura;
- e) devem ser alinhadas de acordo com as margens do texto. O espaço entre as tabelas e o texto deve ser de 1,5.

Exemplos:

Tabela 1 - Distribuição dos domicílios segundo faixas de renda, em salários mínimos per capita (%) Campinas e Goiânia

Faixas de renda	Campinas	Goiânia
0 (s/ renda declarada)	4,12	26,7
1 (até 0,5 SM)	3,11	8,7
2 (0,5 a 1 SM)	10,46	17,7
3 (1 a 2 SM)	24,25	20,0
4 (2 a 3 SM)	16,57	8,3
5 (3 a 5 SM)	14,35	4,9
6 (5 a 10 SM)	5,67	1,8
7 (10 a 15 SM)	1,78	0,5
8 (15 a 20 SM)	1,45	0,4

Fonte: Galeazzi e Domene (1997).

Caso a tabela seja maior que a página, em linhas ou colunas, é preciso que ela seja dividida em duas ou mais páginas, repetindo-se o cabeçalho na página seguinte e no topo da tabela, junto à linha do cabeçalho, alinhadas à direita; deve-se colocar: (continua) na página seguinte; deve ser repetido o cabeçalho da tabela, com a indicação do termo (continuação) ou (conclusão). Ver exemplos (Tabelas 2 e 3):

Tabela 2 - Licenciamento total de automóveis e comerciais leves por combustível

Unidades	2013												
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total Ano
Gasolina	16.470	12.088	12.900	16.832	15.520	14.782	16.426	16.033	15.145	17.795	16.755	18.366	189.112
Elétrico	45	22	53	50	12	29	65	45	23	39	52	56	491
Flex Fuel	262.500	196.780	238.798	281.017	266.921	269.444	287.838	278.169	260.499	275.871	253.941	297.333	3.169.111
Diesel	18.173	13.841	16.844	19.089	18.490	18.832	19.966	18.761	18.752	20.168	17.798	20.475	221.189

Fonte: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFVA, 2013).

Obs.: as tabelas podem ser no formato da página retrato ou paisagem. Tamanho da fonte 12 e/ou até um limite que não deprecie a leitura.

Tabela 3 - Vendas internas totais no atacado de máquinas agrícolas e rodoviárias**(continua)**

Unidades	2013												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total Ano
Total	5.554	6.355	7.513	7.540	7.631	7.449	7.665	7.877	7.461	7.376	6.049	5.928	84.398
Nacionais	5.419	6.219	7.355	7.384	7.479	7.223	7.530	7.705	7.283	7.285	5.979	5.900	82.761
Importadas	135	136	158	156	152	226	135	172	178	91	70	28	1.637
Tratores de rodas	3.877	4.791	5.813	6.055	5.986	6.023	6.076	6.315	5.969	5.908	4.315	3.961	65.089
Nacionais	3.788	4.668	5.684	5.929	5.849	5.804	5.956	6.175	5.829	5.841	4.310	3.953	63.786
Importadas	89	123	129	126	137	219	120	140	140	67	5	8	1.303
Tratores de esteiras	54	59	80	84	109	69	102	82	90	64	51	98	942
Nacionais	50	56	79	67	98	67	93	69	86	60	49	89	863
Importadas	4	3	1	17	11	2	9	13	4	4	2	9	79

Tabela 3 - Vendas internas totais no atacado de máquinas agrícolas e rodoviárias

(continuação)

[illegible]

Tabela 3 - Vendas internas totais no atacado de máquinas agrícolas e rodoviárias**(conclusão)**

Unidades	2013												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total Ano
Retroescavadeiras	457	431	496	578	871	638	781	715	482	415	560	380	6.804
Nacionais	457	431	496	578	871	638	781	715	482	415	560	379	6.803
Importadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1

Fonte: Elaborada pela autora com dados extraídos de ANFVA (2013).

* Empresas não associadas à Anfavea

2.26.6 Ilustrações extraídas de publicações eletrônicas

a) Facebook

Imagem 4 - Campus PUC Minas



Fonte: PUC Minas (2014).

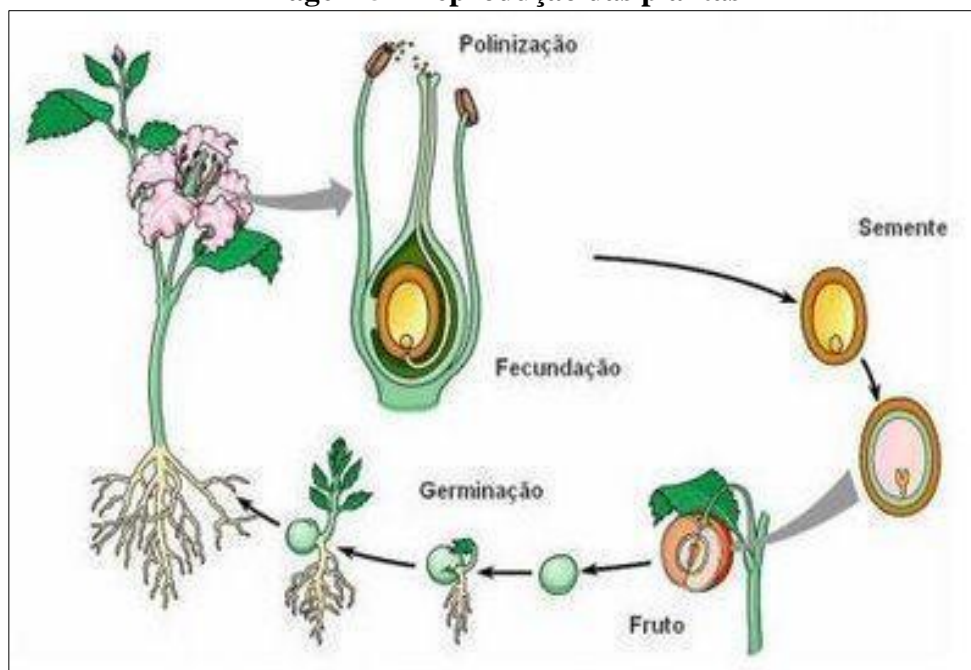


Na lista de Referências:

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Olha quem deu o ar da graça.** Belo Horizonte, 21 nov. 2014. Facebook: PUC Minas @pucminasoficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pucminasoficial/timeline>. Acesso em: 10 dez. 2018.

b) Google imagens

Imagem 5 - Reprodução das plantas



Fonte: (CÁSSIA, 2014).

Obs.: Google Imagens é apenas uma ferramenta de busca e não autor das imagens.

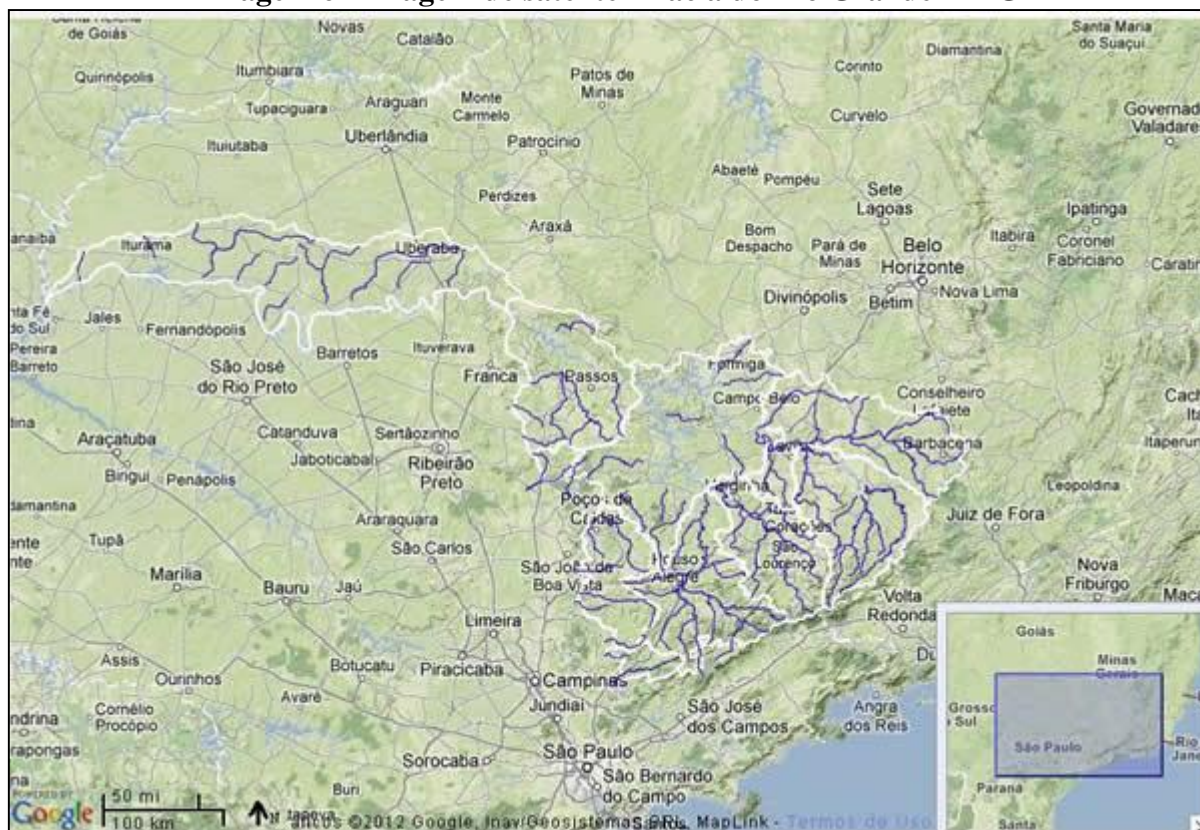


Na lista de Referências:

CÁSSIA, Anna de. **Reprodução das plantas**. [S. l.]: Estudos Kids, 2018.
Disponível em: <https://www.estudokids.com.br/reproducao-das-plantas/>.
Acesso em: 30 nov. 2018.

c) Imagem de satélite

Imagem 6 - Imagem de satélite - Bacia do Rio Grande – MG



Fonte: Comitê da Bacia Hidrográfica do Entorno do Reservatório de Furnas (2014).



Na lista de Referências:

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO DE FURNAS. **Mapas:** consulta espacial georreferenciada: imagens de satélite - Bacia do Rio Grande - MG. Furnas: CBH, 2014. 1 imagem de satélite, color. Disponível em: <http://www.cbhfurnas.org.br/?act=pagina&page=mapas>. Acesso em: 14 dez. 2014.

d) Site da Prefeitura Belo Horizonte (PBH)

Imagem 7 - Distritos Sanitários



Fonte: (BELO HORIZONTE, 2006)



Na lista de Referências:

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. **Distritos Sanitários**. Belo Horizonte: PBH, 2006. 1 mapa, color.

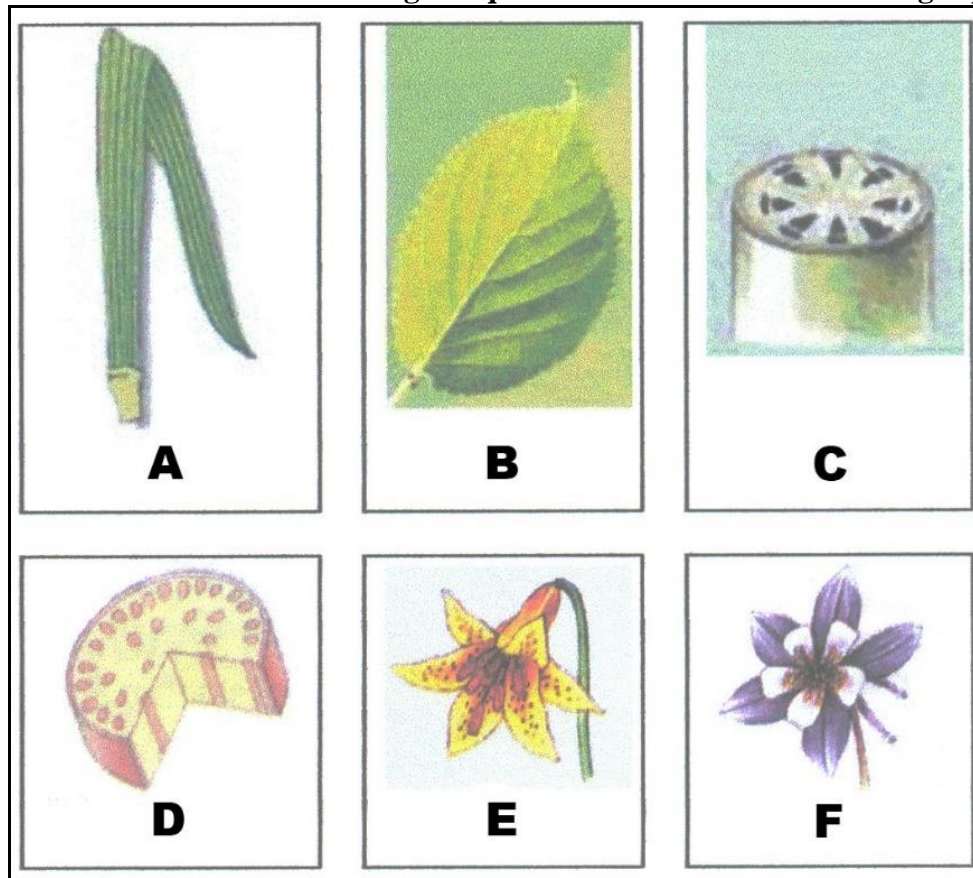
Disponível em:

<http://www.pbh.gov.br/smsa/montapagina.php?pagina=distritos/index.html>

Acesso em: 28 jan. 2019.

e) Blog

Imagem 8 - Características morfológicas que diferenciam as classes de angiospermas



Fonte: Santos (2011).



Na lista de Referências:

SANTOS, Djalma. Testes de botânica (3/5). In: SANTOS, Djalma. **Blog do Prof. Djalma Santos:** educação, biologia e afins. [Recife], 6 maio 2011. Disponível em: <https://djalmasantos.wordpress.com/2011/05/06/testes-de-botanica-35/>. Acesso em: 01 jul. 2015.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BALBI, João Carlos Sinott. **O plágio nas monografias**. [S. l.]: Professor Balbi, 7 ago. 2009. Disponível em: http://professorbalbi.blogspot.com/2009_08_01_archive.html. Acesso em: 28 ago. 2014.

KROKOSCZ, Marcelo. **Elaboração de paráfrases, dicas de como reescrever um texto original**. [S. l.: s. n.]: [2013?]. Disponível em: http://www.plagio.net.br/capacitacao_metodologica.html. Acesso em: 14 out. 2014.

KROKOSCZ, Marcelo. **Autoria e plágio**: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.